ALMANAK

ATBIABRSB.

ESTATISTICO

RECREATIVO

PARA O ANNO DE 4863

(3.º DEPOIS DO BISSEXTO)

COM 65 ARTIGOS E 36 GRAVURAS.

JOSÉ REVILIDO RAVEEL DE QUADROS OTDINOT.



AVEIRO:

Typographia aveirense. Largo da Vera-Cruz...



bibRIA

leg. 10. 4584.

DUAS PALAVRAS.

Ahi vai ver a luz publica o meu pobre Almanak. Vai com poucas flores literarias por que não pude conseguir que mais levasse; leva com tudo as de pessoas que me ajudaram n'esta para mim tão ardua empreza, cujos nomes emblezam suas paginas e lhes dão lustre.

O que é propriamente da minha penna é acanhado, e não admira; pois as avesinhas tambem estreiam o seu primeiro vôo raste-

jando.

O Céo permita, que os meus esforços sejam côroados pelo bom exito da minha empreza, que o meu livrinho prospere; e que consiga o fim a que se propõe; — Instrucção e deleite.

Oxalá!.. Se o Almanak de 1863 conseguir os triumphos que eu desejo, empenhar-me-hei, para que apareça o de 1864 mais ameno e enriquecido.

Aveiro 30 d'Agosto de 1862.

José Reynaldo Rangel de Quadros Oudinot.



TESTEMUNHO DE GRATIDÃO.

Faltaria a um dever de gratidão, se não dedicasse uma pagina n'este livrinho, para agradecer a quem tão cordealmente concorreu para o bom exito d'esta obra

De todo o coração agradeço ás pessoas, que me prestaram os apontamentos estatisticos.

Agradeço aos que annuiram ao pedido, que lhes fiz, para collaborarem para este livrinho; principalmente ás damas, cujos nomes são as mais brilhantes flores, que ornam as paginas do men Almanah.

Agradeço aos que me deram a relação das differentes festas, que ha nas egrejas d'esta cidade

Agradeço finalmente á typographia Aveirense, que tanto se esforçou, para que o meu livrinho sahisse o mais esmerado possivel.

Aveiro 31 de Agosto de 1862.

José Reynaldo Rangel de Quadros Oudinot.

INDICE

DOS

COLABORADORES.

As ILL. mas E Ex. mas SNR. as

D. Antonia Gertrudes Pusich	PAG.	112
D. C. Maxima de Figueiredo	а	101
D. Henriqueta Eliza D Hortensia Paulina de Lima Bar-	Œ	113
boza D. Maria d'Arrabida Vilhena de	α	119
Almeida Maia	α	78
Villar D. Maria José Furtado de Men-	Œ	81
donça	a	103
D Maria Peregrina de Souza		70, 92
Os ILL. mos SNR. es		
Antonio Augusto de S. Maia	PAG.	94
Albino Ferreira Antunes ('oelho	(C	90
Antonio Luiz Telles da Silva Me-		
nezes	α	109
Antonio Pereira Zagallo	((115
Augusto Cezar da Silva Matos	Œ	124
Aveirense (Um)	97, 10	01, 103
F	α	103
Francisco Antonio Carneiro de Ma-		
galhāes e Vasconcellos	α.	71, 117
João Antonio Baranda	α	83
João Mendes Esteves Junior	ď	114

Incomit Desired to Con	PAG.	
Joaquim Domingues da Silva	9	-
Joaquim Eduardo Breda de Mello	72, 12	9
Joaquim Marques Paul	11	3
José Antonio Gomes Leite Rebello	10	6
José Augusto da Cruz Vasconcel-		
los Salgado	12.	5
Jose Maria d'Almeida Ribeiro	120	0
José Victorino Pinto de Carvalho	91, 122, 125	
Manoel Alves de Sousa	1.1	1
Manoel da Rocha Salgueiro.	7, 74, 80, 124	4
manoei de Castro e Sampaio	76, 10	
Manoel Fulgencio Gomes	80, 95, 113	
Manoel José de Sá e Mello	72, 74	
Manoel Justino Pires	127	
hihDIA		

N. B Os artigos não assignados são do auctor, pelos quaes se responsabilisa.



INDIGE

DAS

VARIEDADES

A' Lua	119	Lamartine	103
A' Minha amiga a exm. sr		Logogripho 1	74
D. A. C. T. de Menezes	s 78	« II	77
Ao Luar	113	« III	96
Ayres Barboza	67	« IV	101
Bairrada	72	« V	116
Banco do rei	113	« VI	127
Bussaco	117	Machabeus=0s=	80
Charadas I	72	Mais um anjo no Céu	87
a II	76	Males causados por mu	
« III	80	Iheres	127
α IV	86	Mentira manifesta	105
αV	91	Moralidade	82
α VI	92	Nuvem e torrente-A=	124
« VII	95	Origem da Illustre familia	1
" VIII	103	dos Telles de Menezes	83
α IX	113	Phantazia	115
« X	114	Pobre Maria=A=	70
« XI	124	Prejuizos na noite de	
« XII	129	S. João	107
Chorographia	71	Que é heroe=0=	92
Ciume	103	Que escreveu Virgilio	76
Confluentes do Vouga	7.6	Receita para sezões	114
Descoberta zoologica	72	Remedio para frieiras	93
Descrença do mundo = A=	=106	Resposta a tempo	70
Diu	67	Rio Agueda	79
D Pedro V	112	Roza desfolhada=A=	94
Duarte d'Almeida	111	Salafrario	129
Enigma algebrico	93	Sapho	75
Enigma de pegureiro	78	Sciencias e bellas artes	125
Entrega do ramo=A=	97	Sobre-escriptos modelos	92
Flores=As=	101	Sonhei-te	81
Himno do mez de Maio	120	S. Salvador	97
Illustração d'Adrino	90	Virgem do sonho =A=	109
Illustre Lamecence=Um=	=122		

ERRATAS.

A brevidade com que teve de ser impreso este livrinho, e alguns incomodos de saude do seu auctor, deram causa a que saisse á luz com alguns erros, de que pede desculpa, e aponta em seguida os mais salientes.

Pag. 64. — As linhas d'uma até 10 deviam ficar collocadas antes de Classe quinta. (Vid o typo em que vae).

Pag. 65, = As linhas d'uma até 12 deviam ficar collocadas depois do mappa dos exames de 1861.

Pag. 79. L. 23. = Em vez de = toma o seu

nome de = lea se da o nome a.

Pag. 110. = A nota, que ahi vem devia ficar

debaixo da pag. 109. Pag. 113. — Em vez de Charada X, lêa-se IX; e em vez da que ali se acha que e a mesma que vem a pag. 95 ica-se esta:

> Procedente da velhice . . 2 Sem pés corro infatigavel — 2. Recordo grande tragedia D'um victima inefavel.

Pag. 114. — Em vez de Charada XI lêa-se X. Pag. 115. — Debaixo da poesia — Phantasia faltou pôr o nome do auctor:

Antonio Pereira Zagallo.

Pag. 17. Linhas 118 a 20. — Onde começa: tem apenas, etc. deve ler-se até o fim do periodo: apenas tem 2 portas travessas, e n'ella não entravam os moços se não em dias solemnes.

Os outros erros são tão pouco importantes, que não é necessario apontal-os.

PARTE PRIMEIRA.

COMPUTO ECCLESIASTICO.

Aureo numero 24 Ciclo solar 24 Indicção romana	Epacta Letra Dominical do martyrologio	D.
--	--	----

TEMPORAS.

Fevereiro	25.	27	28	Setembro	16,	18,	19
Maio	27,	29	30	Dezembro	16.	18,	19

FESTAS MOVEIS.

Septuagessima	1 de fevereiro
Cinza	18 de fevereiro
Paschoa	5 de abril.
Ladainhas	11, 12, 13 de maio.
Ascensão	14 de maio.
Pentecostes	24 de maio.
Trindade	31 de maio.
Corpo de Deus	4 de junho.
Coração de Jezus	12 de junho.
Advento	29 de novembro.

QUATRO ESTAÇÕES DO ANNO.

Primavera 21 de março | Outono.. 23 de Setb. Estio.... 21 de junho | Inverno.. 22 de Dez.

BENÇÕES MATRIMONIAES.

Permittem-se todos os días do anno excepto desde quarta-feira de Cinza (18 de fevereiro) até ao domingo da Paschoela (12 d'abril), e desde o primeiro domingo do Advento (29 de novembro) até dia da Epiphania.

CANICULAS.

Começam a 24 de julho, e findam a 31 de agosto.

FERIADOS E FERIAS.

Feriados.

Todos os domingos.

Todos os dias sanctos.

Todos os dias de grande gala.

Janeiro — desde 1 até 6.

Março — desde 28 até 31.

Abril — desde 1 até 12.

Agosto (para os lyceus) todo o mez

Setembro — todo o mez.

Dezembro — desde 21 até 31.

ECLIPSES.

17 de maio. - Eclipse parcial do sol, invisivel.

1 de junho.—Eclipse total da lua, visivel. 10 de novembro.—Eclipse annular do sol, invisivel.

24 de novembro. — Eclipse parcial da lua, invisivel.

DIAS DE GRANDE E PEQUENA GALA.

Segundo o decreto de 22 de abril de 1862 são os seguintes:

Dias de grande gala.

1 de janeiro — Dia de Anno Bom.

29 de abril — Dia em que S. M. I. o sr. D. Pedro IV decretou e deu a Carta Constitu-

cional da monarchia portugueza.

31 de julho — Dia do juramento da Carta Constitucional da monarchia portugueza, e do nascimento de S. M. a Imperatriz do Brazil, duqueza de Bragança

29 de outubro - Dia do nascimento de S.

M. El-Rei o sr. D. Fernando II.

31 de outubro - Dia do nascimento de S. M. El Rei o su D. Luiz I.

Dias de pequena gala.

17 de fevereiro — Dia do nascimento da Senhora D. Antonia.

5 de abril — Dia da Paschoa da Resurreicão.

1 de maio - Dia do nome de S. M. El-Rei

o Sr. D. Luiz I.

30 de maio — Dia do nome de S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando II.

4 de junho — Dia do Corpo de Deus. 12 de junho — Dia do Coração de Jezus.

4 de julho - Dia do nascimento de S. A. a Serenissima Senhora Infanta D. Izabel Maria,

10 de julho — Dia do nome de S. M. a Imperatriz do Brazil, viuva do sr. D. Pedro IV.

11

21 de julho - Dia do nascimento da senhora infanta D Maria Anna. 8 de agosto - Dia do nascimento de S. A. o principe de Saxonia. 4 de novembro - Dia do nascimento de S A. R. o Serenissimo sr. infante D. Augusto. 1 de dezembro - Dia da acclamação do sr. D. João IV. 25 de dezembro - Dia do nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo. 31 de dezembro - Dia de S. Silvestre. Dias em que são prohibidos os espectaculos ou divertimentos publicos. 18 de fevereiro - Quarta-feira de Cinza. Todas as sextas feiras de Quaresma. Desde 21 de março até 5 de abril. - Desde a vespera do domingo da Paixão até o dia de Paschoa. 14 de maio-Quinta-feira da Ascensão do Senhor. 24 de maio-Domingo de Pentecostes. 4 de junho-Corpo de Deus. 24 de setembro - Anniversario da morte de S. M. I. osr. D. Pedro IV. 1 de novembro - Todos os Santos. 2 de novembro - Dia dos Fieis defunctos. 24 de dezembro — Vespera do Natal de Nosso Senhor Jesus Christo. E em todos os dias em que houver lucto publico por morte de Rei, ou pessoa da Real Familia, ou quando se fizerem preces por calamidade publica,

KALENDARIO. (*)

COM AS FESTAS DA CIDADE D'AVEIRO.

SIGNO DE



AOUARIO.

JANEIRO.

Tem 31 dias e a Lua 30.

Desde o 1.º até o ultimo do mez crescem os dias 40 minutos.

1 (12) — QUINTA-FEIRA Circumcisão do Senhor. Festa na Vera Cruz, e na egreja do convento da Madre de Deus. Grande gala. Descuberta do Rio de Janeiro por Martim Affonso de Lucena em 1532. Nasce o sol ás 7 horas e 20 minutos, e põese ás 4 e 48 min.

2 Sexta-feira. S. Izidoro, B. M. Ataque em Coulão

em 1707.

3 Sabbado. S. Anthero, P. M. Assalto de Calcent, em 1510.

4 Domingo. S. Gregorio, B. Derrota dos holande-

zes em Pernambuco, em 1631.

5 Segunda feira, S. Simeão Estelita. Combate da Villa da Ponte, em 1811. Lua cheia ás 2 horas e 35 minutos da manhã.

6 Terça feira Dia de Reis ou Epiphania, Festa

13

nas Igrejas dos conventos da Madre de Deus e S. João Evangelista. Descuberta do Rio dos Reis por

Vasco da Gama, em 1428.

7 (18) Quarta-feira. S. Theodoro. A cabam as ferias, e permittem-se os casamentos solemnes. Anniversario da morte de D. Ignez de Castro, em 1335.

8 Quinta-feira. S. Lourenco Justiniano. Assalto à

cidade Rodrigo, em 1812.

9 Sexta-feira. S. Julião, M. Tomada de Silves aos mouros, por D. Paio Peres Correia, em 1842. Nasce o sol ás 7 horas e 2 minutos, e põe-se ás 4 e 53 minutos.

 Sabbado S. Gonçalo de Amarante da ordem de S. Domingos. Expulsão dos monos de Hespanha,

por ordem de Philippe III, em 1242,

11 Domingo (1.º depois dos Reis). Nossa Senhora de Jezus. Festa a S. Gonçalo na sua capella. Grande victoria ganha pelos portuguezes em Malaca, em 1574.

12 C Segunda-feira S. Satyro, M. Tomada da cidade de Oja, por Affonso de Albuquerque, em 1507. Quarto minguante às 11 horas e 30 minu-

tos da tarde.

13 Terça feira. S. Hilario, B. Execução dos Fidalgos no Caes de Bellem, em 1759.

14 Quarta-feira. S. Felix de Nole. Grande victoria ganha pelos portuguezes em Elvas, em 1659.

- 15 Quinta-feira, S. Amaro, Ab. Descuberta da cidade de Cananor, por Pedro Alvares Cabral, em 1501.
- 16 Sexta-feira. Os Santos Martyres de Marrocos. Tomada da fortaleza d'Upi, por Fernão d'Andrade, em 1565.
- 17 Sabbado. Santo Antão, M. Victoria ganha pelos portuguezes em Cananor, em 1365. Nasce o sol às 7 horas e 18 minutos, e põe-se às 5 horas e 2 minutos.

18 (29) Domingo (2.º depois de Reis). Santissimo Nome de Jezus. Nossa Senhora da Divina Providencia. Festa a S. Gonçalo na Igreja de Nossa Senhora da Gloria. Vesperas e pratica em todos os terceiros. Domingos de cada mez a Nossa Senhora das Dores na egreja do convento de S. João Evangelista, Morte de D. Pedro I, em 1367.

19 (1) Segunda-feira. S. Canuto, M., rei da Dinamarca. Destruição da praça de Ormuz pelos mouros, em 1522. Lua novade janeiro ás 3 horas e

35 minutos da tarde.

20 Terça-feira. S. Sebastião, M. Festa na egreja do convento da Madre de Deus. Nascimento de clrei D. Sebastião, em 1551. Entra o sol em Aquario.

21 Quarta-feira. Santa Ignez, V. M. Morte de Luiz

IV, imperador do Occidente, em 912

22 Quinta-feira S. Vicente, M. padroeire de Lisboa e do Algarve. Execução de Luiz XVI, em 1793.

23 Sexta-feira. Os desposorios de Nossa Senhora

com S. José. Morte de Pitt, em 1806.

24 Sabbado. Nossa Senhora da Paz. Tomada de

Surrate, cidade da India, em 1529.

25 Domingo (3.º depois de Reis.) Conversão de S. Paulo. Festa a S. Sebastião na sua capella. Vesperas e pratica em todos os ultimos domingos de cada mez ao Santissimo e Immaculado Coração de Maria, na egreja do convento de Jezus, Fugida de Napoleão da Ilha d'Elba, em 1815. Nasce o sol ás 7 horas e 14 minutos, e põe-se ás 5 e 12 min.

26 D Segunda-felra. S. Policarpo, B. e M. Morte do medico inglez Jenner, descubridor da vacina, em 1823. Quarto crescente ás 4 horas e 17 minutos da tarde.

27 Terça feira. S. João Chrisostomo. Tomada da 15 capital de Jafanapatão por André Furtado de Mendonca, em 1591.

28 (10) Quarta-feira, S. Cyrillo, B. Acclamação de el-rei D João IV pelos fres estados, em 1641.

29 Quinta feira, S. Francisco de Salles, B. Terremoto em Lisboa, em que morreram 2:000 pessoas em 1551.

30 Sexta-feira, S. Martinha, V. M. Segunda partida de Vasco da Gama para a Iodia, em 1502.

31 Sabbado (jejum) S. Pedro Nolasco, Carmelita. Attaque á praça de Marvão em 1834.



Tem 28 dias e a Lua 29.

Desde o 1. até o ultimo do mez crescem os dias 1 hora.

1 (14) Domingo da Septuagessima, S. Ignacio, B. e M. T. A. Recuperam os portuguezes a fortaleza de Tidor, tomada pelos holandezes, em 1605. Nasce o sol ás 7 horas e 9 minutos, e põe-se às 5 horas e 19 min.

2 Segunda feira Purificação de Nossa Senhora. Festa na sua egreja de manhã e de tarde. Tomada de Damão por D. Constantino de Bragança em

1559.

3 Terça feira, S. Braz, B. M. Parte de Géa o Vice-rei D. Constantino de Bragança para con-16 quistar Damão, em 1558. Lua cheia ás 9 horas e 48 minutos da manhã.

4 (17) Quarta feira, Santo André Corsino, B. Fellecimento da princeza D. Maria Amelia, em 1853.

5 Quinta feira, Santa Agueda, V. M. Victoria na-

val em frente de Bombaim, em 1529.

6 Sexta feira, as Chagas de Christo. Festa na egreja do convento da Madre de Deus. Acclamação de D. João VI. em 1818.

7 Sabbado, S. Raymundo, M. Batalha de Badajoz,

em 1811.

8 Domingo da Sexagessima, S. João da Matta. Festa a S. Braz na sua capella, na freguezia de Nossa Senhora da Gloria. Fugida do gram duque da Toscana de Florença, em 1849.

9 Segunda feira, Santa Apolonia, V. M. Proclamação da republica em Roma, em 1849. Nasce o

sol ás 7 horas, e põe se ás 5 e 28 min.

10 Terça feira, S. Gulherme, dique d'Aquitania.
Morte de Montesquieu, em 1755.

11 C Quarta feira, os 7 fundadores dos Servitas. Tomada da cidade de Ceitava, na ilha de Ceilão por D. Jorge de Castro, em 1550. Quarto minguante ás 10 horas e 10 min. da manhã.

12 Quinta feira, S. Eulalia, V. M. Acclamação de

Gustavo III, rei da Suecia, em 1771.

13 Sexta feira, S. Gregorio II, P. Assassinio do

duque de Berry, em 1815.

14 Sabbado, S. Valentim, M. Victoria naval que os portuguezes, com forças muito inferiores, ganha-

ram ao rei de Aragão, em 1604.

15 Domingo da Quinquagessima. Trasladação de Santo Antonio. Indulgencia das 40 horas na Vera. Cruz por occasião da exposição do Santissimo Sacramento até terça feira ao sol posto. Proclamação da republica, em Roma, pelos francezes, em 1798.

- 16 (29) Segunda feira, S. Porphyrio, M. Morte de Carlos II de Inglaterra, em 1665
- 17 Terca feira, S. Faustino, M. Faz 18 annes a serenissima senhora Infanta D. Antonia. Simples gala. Morte de Molière, em 1673 Nasce o sol às 6 horas e 50 minotos, e põe-se as 5 horas e 38 m
- 18 (1) Ouarta feira de Cinza. S. Simeão, B. M. (Jejum até à Paschoa excepto aos domingos.) Procissão de Cinza, que sae da egreja de S. Francisco. São hoje prohibidos os espectaculos publicos. D'hoje até o 1.º domingo depois da Paschoa inclusive são prohibidos os casamentos solemnes. Batalha de Almoster em 1834. Lua nova de fevereiro às 2 horas e 30 minutos da manhã. Eutra o sol em Piscis.

19 Quinta feira, O B. Alvaro de Cordova, Espantoza innundação do Tejo em Toledo, em 1790,

- 20 Sexta feira, S. Eleuterio, B. São hoje prohibidos os espectaculos publicos, assim como em todas as sextas feiras de Quaresma. Derrota da esquadra anglo hollandeza, nos mares de Ormuz, por Nuno Alvares Botelho, em 1624.
- 21 Sabbado, Santa Angela de Mericia, V. F. Derrota dos mouros por D. Affonso Henriques junto a Palmella, em 1165.
- 22 Domingo (1.º da Quaresma), S. Margarida de Cortona. Sermão na egreja da Vera-Cruz, Senhora da Gloria, etc, em todos os domiagos da Quaresma. Terremoto em toda a Europa em 1309.

23 Segunda feira, S. Pedro Daniel. Assassinio do duque de Berry, em 1820.

24 Terça feira, + S. Mathias, Ap. Morte d'el-rei D. José, em 1777. Quarto crescente às 11 horas e 57 minutos da tarde.

25 Quarta feira (Temporas). S. Cezario. Entrada de de Lopo Vaz de Sampaio no rio Bacanor, em 18

1526. Nasce o sol às 6 horas e 40 minutos, e pôcse as 6 horas e 40 min.

26 (9) Quinta feira, S. Torquato arcebispo de Bra-

ga, Combate de Orthez, em 1814.

27 Sexta feira (Temporas). A B. Eustachia, V. F. Sae o Senhor dos Passos da egreja de Nossa Senhora da Gloria, onde ha sermão, para a do Carmo. Primeira tomada de Goa por Affonso de Albuquerque, em 1510.

28 Sabbado (Temporas) S. Romão Ab. Descuberta de Moçambique por Vasco da Gama, na sua via-

gem à India, em 1498.



MARCO.

Tem 31 dias e a Lua 30.

Desde o 1. até o ultimo do mez crescem os dias 1 hora e

1 (12) Domingo (2.º da Quaresma) S. Adrião, M. Procissão de Passos, que sae da Igreja do Carmo. onde ha sermão do Pretorio; e recolhe-se na Igreja de Nossa Senhora da Gloria, onde ha sermão do Calvario Batalha do Toro, em 1467. Nasce o sol ás 6 horas e 35 minutos e põe-se ás 5 horas e 51-min.

2 Segunda feira, S. Simplicio, P. Tomada da cidade de Por, na India, em 1614.

3 (14) Terça feira, Santa Cunegundes. Tomada da cidade de Paulete, em 1526.

4 Quarta feira; S Cazimiro. Abolição da escrava-

tura nas colonias Francezas, em 1848.

5 3 Quinta feira, S. Theophilo. Morte de D. Giraldo, bispo de Evora, apunhalado em Estremoz, em 1320. Lua cheia ás 2 horas e 9 min. da tarde.

6 Sexta feira, S. Ollegario B. Tomada de Momba-

ca, por D. Affonso de Mello, em 1586.

7 Sabbado, S. Thomaz d'Aquino. Fernando VII acceita a constituição, em 1820.

8 Domingo (3.º da Quaresma). S. João de Deus.

Suicidio do cantor Nourry, em 1839.

9 Segunda feira, Santa Catharma de Bolonha. Morte do Cardeal Mazarin, em 1661. Nasce o sol ás 6 horas e 23 minutos, e põe-se às 5 horas e 28 m.

10 Terca feira, S. Militão e seus 39 CC. MM. Tomada da cidade de Xael pelos portuguezes, em 1515.

11 Quarta feira, S Candido M. Combate de Pombal, em 1811.

12 C Quinta feira, S. Gregorio, P. e Dr. da egreja. Entrada do exercito peninsular em Bordeus, em 1814. Quarto minguante, as 6 horas e 19 minutos da tarde.

13 Sexta feira, A.B. Sancha V., Infanta de Portugal. Abdicação da Carta Constitucional por D.

Miguel de Bragança, em 1828.

14 Sabbado (†) Trasladação de S. Boaventura, Nascimento de S. M. a Imperatriz do Brazil, em 1823.

15 Domingo(†) (4.º da Quaresma), S. Zacharias, P. Primeiro regresso de Christovam Colombo, em 1493.

16 Segunda feira, S. Cyriaco, M. Morte de Tiberio,

2.º imperador romano, em 37.

17 Terça-feira, S. Patricio, Ap. da Irlanda. Destruição de uma poderosa armada do rei de Cale-20

cut por Duarte Pacheco, em 1504. Nasce o sol ás 6 horas e 11 minutos, e põe-se ás 6 horas e 7 m.

18 (29) Quarta feira, S. Narciso, Arcebispo. Victoria naval que D. Lourenço de Almeida ganha ao rei

de Calecut, em 1506.

19 (1) Quinta feira † S. José, Esposo de Nossa Senhora. Festa a S. José na egreja do convento de S. João Evangelista. Faz 5 annos a senhora D. Maria José Beatriz, 3ª filha do sr. D. Miguel de Bragança. Morte do papa Clemente XI. Lua nova de março ás 2 hojas da tarde.

20 Sexta feira, S. Martinho Dumiense, Arc. de Braga. Principia o septenario das Dores na egreja do convento de S. João Evangelista. Morte de New-

ton, em 1727.

PRIMAVERA.

21 Sabbado, S. Bento Ap. D'hoje até domingo de Paschoa, inclusive, são prohibidos os espectaculos publicos. Combate de Figueiro da Granja, em 1811. Entra o sol em Aries.

22 Domingo da Paixão (+) S. Emigdio, B. M. Com-

bate de Campo Maior, em 1811.

23 Segunda feira, S. Felix e seus Comp. MM. Combate da Trofa, em 1809.

24 Terça feira, Instituição do Santissimo Sacramento. Independencia dos Gregos, em 1821.

25 Quarta feira, Annunciação de Nossa Senhora.

Festa nas egrejas dos conventos de S. João Evangelista e Madre de Deus. Victoria, ganha por Duarte Pacheco sobre o rei de Calecut, em 1515.

Nasce o sol ás 5 horas e 56 minutos e põe-se ás 5 e 46 m.

26 Quinta feira, S. Ludgero, B. Segunda conquista da cidade de Ormuz por Affonso de Albuquerque,

em 1515.

27 (9) Sexta feira, (+) As 7 Dores de Nossa Senhora. Festa nas egrejas dos conventos de S. João Evangelista e Madre de Deus. Conquista da praca de Aganor, em 1515. Quarto crescente ás 8 horas e 21 minutos da manhã.

28 Sabbado (+) S. Alexandre, M. Morte do Papa

Clemente III, em 1191.

29 Domingo de Ramos. Festa nas duas egrejas parochiaes de Nossa Senhora da Gloria e Vera-Cruz, e nas egrejas dos 3 conventos da Madre de Deus, S. João Evangelista, e Jezus, Combate da Guarda, em 1811.

30 Segunda feira, S. João Climaco. Victoria, ganha pelos portuguezes contra o rei de Calecut, em

1559. Principiam as ferias. 31 Terça feira, Santa Balbina, V. Nascimento de Henrique XI de França em 1518.



Tem 30 dias e a Lua 29.

Desde o 1.7 até o ultima do mez crescem os dias 1 hora e 12 minutos.

1 (14) QUARTA-FEIRA DE TREVAS. As chagas de Santa Catharina de Sena. Officio nas mesmas egrejas, onde houve festa no domingo de Ramos. Combate de Barbas de Parco, em 1809.

22

2 (15) Quinta feira de Endoenças (desde o meio dia até o meio dia-seguinte) S. Francisco de Paula. Endoenças nas mesmas egrejas. Missa e exposição solemne na Sé. Procissão á noite e sermão na Mizericordia. Cazamento de Napoleão com Maria Luiza, em 1810.

3 Sexta feira da Paixão (até o meio dia). S. Ricardo. Paixão e officio nas mesmas egrejas Faz 32 annos a Serenissima Senhora D. Adelaide Sophia, esposa do senhor D. Miguel de Bragança. Morte de Murillo, celebre pintor hespanhol, em

1682.

A Sabhado de Alleluia, S. Izidoro, Arc. de Sevilha. Alleluia e Salvé nas mesmas egrejas. Concessão do Papa Innocencio XII para que a princeza Dona Joanna, filha de Affonso V, fosse commemorada como Santa em Portugal e sens dominios Lua cheia ás 3 horas e 32 minutos da manhã.

5 Domingo de Paschoa. S. Vicente Ferrer. Festa nas mesmas egrejas, e procissão da Resurreição na da Vera Cruz e Nossa Senhora da Gloria. Pequena galla. Tomada de Badajoz, em 1812.

6 Segunda leira H (Soitava da Paschos) S. Mar-

celino, M. Tomada de Badajoz, em 1812.

7 Terça feira † (2º oitava da Paschoa) S. Epiphanio, B. M. Benção do Carmo na egreja do convento de S. João Evangelista. Condemnação em Roma do celebre impostor Cagliostro, por ser pedreiro livre. em 1791.

8 Quarta feira (1) (3.º oitava) S. Amancio, B. Nas-

cimento de Philippe IV, em 1605.

9 Quinta feira, Trasladação de Santa Monica. Descuberta de Melinde por Vasco da Gama, em 1498. Nasce o sol ás 5 horas e 34 minutos, e põe-se ás 6 e 30 m.

10 Sexta feira, S. Ezequiel, Profeta. Ataque e to-

mada d'Umbre, por D. Alvaro de Noronha, em 1519.

11 (24) C Sabbado, S. Leão I. P. Combate junto á praça de Almeida, em 1811. Quarto minguante aos 46 minutos da manhã

12 Domingo de Paschoela. O B. Angelo de Clavasio. Entrada de Pio IX em Roma, em 1850. Erecção

do bispado de Aveiro, em 1774.

13 Segunda feira, Nossa Senhora dos Prazeres. Festa na egreja do convento da Madre de Deus. Acabam-se as ferias e permittem-se os casamentos solemnes. Edito de Nantes a favor dos Calvinistas, em 1598.

14 Terça feira, SS. Tiburcio e Valeriano, MM. Victoria alcançada pelos nossos em Tanaver, em 1588.

15 Quarta feira, S. Eutychio, M. Nascimento de D. João I, em 1358.

16 Quinta feira, Santa Engracia, V. M. Partida de D. Pedro IV do Rio de Janeiro, em 1831. 17 Sexta feira, Santo Aniceto P. M. Principia na

17 Sexta feira, Santo Aniceto P. M. Principia na egreja do convento de S. João Evangelista a novena do Patrocinio de S. João. Morte de Franklin em 1790. Nasce o sol ás 5 horas e 24 minutos, e põe-se ás 6 e 37 m

18 (1) Sabbado, S. Galdino B. Cardeal. Morte de Madame de Sevigné. em 1696. Lua nova d'abril

às duas horas e 28 min. da manhã.

19 Domingo do Bom Pastor, Santo Hermogenes, M. Tumulto em Lisboa por superstição em S. Do-

mingos, em 1506

20 Segunda feira, Santa Ignez de Montepoliciano, V. D. Segundo cerco de Diu, em 1546. Entra o sol em Tauro.

21 Terça feira, S. Anselmo, Arc. de Cantuaria. Combate de Diu, em 1546.

22 Quarta feira, Santa Senhorinha, V. Portugueza.

E' jurado successor á corôa de Hespanha, el-rei

D. Manoel, cm 1498.

23 (6) Quinta feira, S. Jorge, M. Sitio de Arzila, 1516. 24 Sexta feira, S Honorio, Descoberta do Brazil 1500

25 Sabbado, S Marcos Ev. Batalha de Trancozo, em 1385. Nasce o sól ás 5 horas e 13 minutos,

e põe-se ás 6 horas e 45 min.

26 Domingo. Fugida de Nossa Senhora para o Egypto. Festa do Patrocinio de S José, na Igreja do convento de S. João Evangelista. Partida de D. João VI do Rio de Janeiro para Lisboa em 1821 Quarto crescente ás 3 horas e 31 minutos da manhã.

27 Segunda feira, S. Tertuliano, B. Nascimento de

D. Affonso Henriques, em 1109.

28 Terça feira, S. Vital M. Fuga dos prezos do Li-

moeiro, em 1847.

 29 Quarta feira, S. Pedro M. Anniversario da Carta Constitucional, Grande gala, Morte do Abbade Saint Pierre, em 1743.
 30 Quinta feira, S. Chaterina de Sena. Começa

30 Quinta feira, S. Chaterina de Sena. Começa na Igreja do convento de Jesus o Mez de Maria. Conflitos em Mazagão a favor dos Portuguezes,

em 1582.

SIGNO DE



GEMINIS.

WIAIO.

Tem 31 dias e a lua 30.

Desde o 1.º até o ultimo do mez crescem os dias 49 minutos 1 (14) Sexta feira, † S. Filippe e S. Thiago ap. Dia 25 do nome de S. M. El-Rei, simples gala. Descoberta da ilha de Cabo Verde, em 1460. Nasce o sol ás 5 horas e 5 minutos, põe-se ás 4 h. e 56 m.

2 (15) Sabbado, S. Athanasio, B. Abdicação de D.

Pedro IV., em 1826.

3 Domingo, † Maternidade de Nossa Senhora. Invenção de Santa Cruz. Festa da invenção de Santa Cruz na Igreja da Vera-Cruz. Começa na Igreja do convento de Jesus a novena de Santa Joanna. Morte de João das Regras, em 1442. Lua cheia ás 2 horas e 15 minutos da manhã.

4 Segunda feira. Santa Monica. Cerco de Badajoz,

em 1811.

6 Terça feira. Conversão de Santo Agostinho. Mor-

te de fr. Luiz de Sousa, em 1682.

6 Quarta feira S. João ante portam Latinam. Regencia de D. Izabel Maria, em 1826.

7 Quinta feira, S. Estanisláu, B. M. Defeza victoriosa de Masagão, em 1562.

8 Sexta feira. Apparição de S Miguel Archanjo.

Conquista de Santarem em 1144.

9 Sabbado. S. Gregorio Nazianzeno. B. Morte de D. Pedro Affonso, filho do condo D. Henrique, em 1165. Nasce o sol ás 4 horas e 56 minutos, e põe-se ás 6 h. e 57 min.

10 Domingo, S. Antonio, Arc. de Florença, Combate d'Albergaria, entre Portuguezes e Francezes, em 1809. Quarto minguante às 6 horas e

39 minutos da manha.

11 Segunda feira, (Ladainhas) Abstinencia de carne, S. Anastacio. Ladainhas e procissão, que sae da Sé e vai a Nossa Senhora da Gloria, onde ha missa cantada. Combate de Grijo, em 1809.

12 Terça feira, Ladainhas Santa Joanna, Princeza, (Abstinencia de carne) Ladainhas com procissão, que sai da Sé, e vai a Senhora da Apresentação, onde ha missa cantada. Grande festa e procissão

na Igreja do convento de Jesus, a Santa Joanna, a que assiste a Camara Municipal, auctoridades administrativas, judiciaes, ecclesiasticas, etc. Expulsão dos francezes do Porto, em 1809.

13 (26) Quarta feira, (Ladainhas) Nossa Senhora dos Martyres (Abstinencia de carne). Ladainhas e procissão, que sáe da Sé e vái á Vera-Cruz, onde ha missa cantada. Morte de Jacintho Freire d'Andra-

de, em 1653.

14 Quinta feira Ascensão de Nosso Senhor Jesus Christo. Festa d'Ascensão e hora nas Igrejas parochiaes de Nossa Senhora da Gloria e Vera-Cruz; e nas dos conventos de Jesus, Madre de Deus, e S. João Evangelista. São hoje prohibidos os espectaculos publicos. Morte de Luiz XIII, em 1642.

15 Sexta feira, O. B. Egydio. Desembarque em

Lisboa da divisão do Porto, em 1851.

16 Sabbado, S. João Nepomuceno, M. Batalha de

Asseiceira, em 1834.

17 Domingo, S. Paschoal Barlão. Horrorosa tempestade em Bacaim, em 1618. Lua nova de maio ás 4 horas e 12 minutos da tarde. Nasce o sól ás 4 horas e 49 min. e poe-se ás 7 h. e 67 min. Eclipse parcial do sól.

18 Segunda feira, S. Venancio, M. Retirada do exercito de D. Miguel para Evora Monte em 1834

19 Terça feira, S. Ivo, F. Assalto do castello de Mirabete, em 1812.

20 Quarta feira, S. Bernardino de Sena, F. Bala-

lha d'Alfarrobeira, em 1449.

21 Quinta feira, S. Manços, 1.º Bispo d'Evora. Chega da India Diogo Botelho, em 1536. Entra o sól em Geminis.

23 Sexta feira, S Quiteria, V. M. Morte de Cons-

tantino, imperador Romano, em 337

24 Sabbado (jejum) S. Bazilio, arc. de Braga.

Descoberta da provincia do Espirito Santo, em 1526 24 (8) Domingo de Pentecostes, S. Afra. Primeira communhão dos meninos na Igreja de Nossa Senhora da Gloria. Nascimento de Linneo, em 1707.

25 C Segunda feira, †† 1.º Oitava S. Gregorio, VII, P. Tumulto em Lisboa pela perda d'Evora, em 1663. Quarto crescente às 8 horas e 10 minutos da tarde. Nasce o sól às 4 horas e 42 minutos.

nutos, e põe-se ás 7 horas e 11 min.

26 Terça feira, † 2.º Oitava. S. Eleuterio, P. M. Convenção d'Evora Monte, em 1834.

27 Quarta feira, † 3.º Oitava (temporas jejum). S. João, P. M. Batalha de Montijo, em 1644.

28 Quinta feira, S. Germano, B. Morte d'Henrique VIII, d'Inglaterra, em 1547.

29 Sexta feira, (Temporas, Jejum). S. Maximo.

Morte da imperatriz Josephina em 1814.

30 Sabbado, (Temporas, Jejum), S. Fernando Rei de Castella, Nome de S. M. El-rei D. Fernando. Simples G. a. Rende-se Olivença, em 1657.

31 Domingo da SS. Trindade, S. Petronilla, V. Nascimento d'El-rei D. Manoel, em 1169.

SIGNO DE



CANCER

JUNHO.

Tem 30 dias e a Lua 29.

Desde o 1.º até 21 crescem os dias 10 minutos, e de 21 até o ultimo do mez diminuem 2 minutos.

1 SEGUNDA FEIRA, S. Firme, M. Festa do Mez

de Maria na egreja do convento de Jezus. Victoria dos portuguezes em Colabo, em 1722. Lua cheia ás 10 horas e 53 minutos da tarde. Nasce o sol ás 4 horas e 39 min, e põe-se ás 7 h. e 16 min. Ecclipse total da lua.

2 (16) Terça feira, S. Marcellino, M. Chegada de D. Pedro á Europa, em 1831. Começa o oitavario do Corpo de Deus nas egrejas dos conventos da Ma-

dre de Deus e S. João Evangelista.

3 Quarta feira, S. Paula. + Morte de Manuel de

Faria e Souza, em 1649.

4 Quinta feira, SS. Corpo de Deus, S. Francisco Caraciolo. Festa na Sé, e procissão de Corpo de Deus. Simples Gala. São hoje prohibidos os espectaculos publicos. Morte do Padre Balthasar Barreira, em 1612.

5 Sexta feira, S. Marciano, M. Morte de Cardeal

D. Miguel da Silva, em 1556.

6 Sabbado, S. Norberto, B. Nascimento de D. João III, em 1502.

7 Domingo, S. Roberto, M. Festa do Corpo de Deus nas egrejas dos conventos de S. João Evangelista, Madre de Deus, e Jezus. Terremoto em Lisboa, em 1575.

8 C Segunda feira, S. Salustiano, C. Chegada de D. Pedro a Londres em 1831. Quarto minguante

à 1 hora e 15 minutos da tarde.

9 Terça feira, S. Melania, Assalto do Forte de S. Christovam, em 1811. Nasce o sól ás 4 horas e 36 min, e põe-se ás 7 h e 23 min.

10 Quarta feira, S. Margarida, 2.º combate na Ponte

de Alcantara, em 1809.

11 Quinta feira, (Jejum), S. Barnabé, Ap. Conquista

de Tavira, em 1242.

12 Sexta feira, O SS. Coração de Jezus, S. João de S. Facundo. Festa e procissão do Coração de Jezus na egreja parochial da Vera-Cruz. Simples Gala, Nascimento de D. Nuno Alvares Pereira, × em 1360.

13 (28) Sabbado, Santo Antonio de Lisboa, Paz de

Portugal com Inglaterra, em 1642.

'14 Domingo. Nossa Senhora Mãe dos Homens, S. Bazilio Magno, B. Festa a Santo Antonio na egreja do seu extincto convento.

15 Segunda feira, S. Vito, M. Desacato na Sé de

Coimbra, em 1361. The asol 2 a surel should

- 16 Terça feira, S. João Francisco Regis. Morte de D. Pedro de Mascarenhas, vice-rei da India, em 1888. Lua nova de Junho às 7 horas da manhã.
- 17 Quarta feira, A. B. Thereza, Rainha de Leão, Portugueza. Victoria de Montes-Claros, em 1665. Nasce o sol ás 4 horas e 36 min, e põe-se ás 7 h. e 25 min.

18 Quinta feira, S. Amando. Revolução no Porto

contra os francezes, em 1808.

19 Sexta feira S. Juliana de Falconeri, V. Acclamação de D. Antonio, prior do Grato, Rei de Portugal, em 1580.

20 Sabbado, S. Silverio, P. M. Victoria em Macau,

em 1622.

21 Domingo, S. Luiz Gonzaga, Batalha da Victoria em 1813. Entra o sol em Cancer.

ESTIO.

22 Segunda feira, S. Paulino, B. Degolação de D. Fernando, 2.º Duque de Bragança, em 1433.

23 Terca feira, S. João, Sacerdote. Tomou o go-

verno D. Affonso V, em 1622

Quarta feira, S João Baptista. Festa na sua capella, e nas egrejas dos conventos de S. João Evangelista e Madre de Deus — Infeliz jornada, d'Acacer Quibir, em 1578. Quarto crescente ás 9 horas e 55 minutos da tarde.

30

25 (10) Quinta feira, S. Guilherme, M. Combate de Tolosa, em 1813. Nasce o sol às 4 horas e 38 min, e põe-se às 7 h. e 27. min.

26 Sexta feira, S. João e S. Paulo, Irmãos, MM.

Terremoto na Ilha de S. Miguel, em 1563.

27 Sabbado, (Jejum) S. Ladislau, 2º assalto ao Forte de Salamanca, em 1812.

28 Domingo, Pureza de Nossa Senhora, S. Leão II,

Papa, Sitio de Lisboa, em 1147.

29 Segunda feira, S Pedro e S. Paulo. Entrada de D. Philippe 1.º de Portugal em Lisboa, em 1581.

30 Terça feira, S. Marçal, B. Morre o rei de Ternate, e lega os seus estados ao de Portugal, em

1545.



DELEG.

Tem 31 dias e a Lua 30.

Desde o 1.º até o ultimo do mez diminuem os dias 39 minutos.

1 Quanta feira, S. Theodorico, M. Descoberta da Ilha da Madeira, em 1420. Lua cheia ás 6 horas e 59 minutos da manhã. Nasce o sol ás 4 horas e 39 min. e põe-se ás 7 h. e 28 min.

2 Quinta-feira. Visitação de Nossa Senhora. Festa na egreja do convento da Madre de Deus. Tomada d'Alexandria pelo exercito francez, em 1798. 3 (18) Sexta feira, S. Jacintho, M. Morte de Ro-

berto Peel, em 1850.

4 Sabbado, S. Izabel, Rainha de Portugal. Festa na egreja do convento da Madre de Deus. Faz 62 annos a Ser. Senhora D. Izabel Maria. Simples Gala. Combate d'Assiz, em 1813.

Domingo, S. Athanasio, M. Tomada da esquadra de D. Miguel pelo Almirante Napier, em 1833.

6 Segunda feira, S. Domingos. V. M. Paz de Til-

sitt, em 1807.

7 C Terça feira, S. Pulcheria, V. Começa a novena de Nossa Senhora do Carmo na egreja do convento de S. João Evangelista. Batalha de Castel-Rodrigo, em 1664. Quarto minguante as 9 horas e 52 minutos da tarde.

8 Quarta feira, S. Procopio, M. Desembarque de exercito constitucional no Mindello, em 1832.

9 Quinta feira, S Cyrello, B. M. Combate de Urdach, em 1813. Nasce o sól ás 4 horas e 45 mi-

outos, e põe-se ás 7 horas e 28 minutos.

10 Sexta feira, S. Januario e seus CC. MM. Dia do Nome de S. M. I. a Duqueza de Bragança, Simples gala. Entrada de Nicoláo Coetho no Tejo com as primeiras noticias da descoberta da India, em 1499.

11 Sabbado, S. Pio, P. M. Cinzas de Voltaire são

levadas em triumpho para Pontheon.

12 Domingo, Nossa Senhora do Patrocinio. Festa com procissão ao Coração de Jesus na parochial egreja de Nossa Senhora da Gloria. Morte de Gerson author da Imitação de Christo, em 1429.

13 Segunda feira, S. Anacleto, P. M. Morte do duque de Orleans d'uma quéda do carrinho em

1842

14 Terça feira, S. Boaventura, P. M. Incendio do Thesouro publico, cm 1836.

15 Quarta feirs, S. Camillo de Lelis. Numat é

nomeado rei de Napoles, em 1808. Lua nova de

Julho ás 10 horas e 17 minutos da tarde.

16 (2) Quinta feira, Triumpho da S Cruz. Nossa Senhora do Carmo. Festa de Nossa Senhora do Carmo nas egrejas dos conventos de S. João Evangelista e Madre de Deus. Fundação da congregacão do Oratorio, em 1668.

17 Sexta feira, S. Aleixo. Morte de S. M. D. Estephania, em 1859. Nasce o sól ás 4 horas e 50

minutos, e põe-se as 7 h. e 21 minutos.

18 Sabbado, S. Marinha, V. M. Direcção das aguas

Livres, em 1777.

19 Domingo, O Anjo Custodio do Remo. Festa a Nossa Senhora do Carmo na sua egreja. Morte de Armand Carret, publicista democratico, em duello com Emilio de Girardim, em 1836.

20 Segunda feira, S Jeronimo Emiliano. Combate

d'Escalloun, em 1809.

21 Terça feira, S. Lutia, V. Faz 20 annos a infanta D. Meria Anna, Simples Gala, Aclamação do principe Leopoldo de Saxe Cobourg como Rei dos Belgas, em 1831.

22 D Quarta-feira, S. Maria Magdalena. Festa nas egrejas dos conventos de Jezns e Madre de Deus.

Batalha de Suamanca, em 1812.

23 Quinta feira, S. Apolinario, B. M. Conquista da cidade de Quiloa, em 1505 Quarto crescente ás 8 horas e 56 minutos da tarde. Entra o Sol em Leo

14 Sexta feira (Jejum) S. Cristina, V M. Morte de

André Chanier, em 1794.

25 Sabbado, S. Thiago, †† Ap. Festa em S. Roque a S. Thomé. Lapajete apresenta o alco tricolor á assemblêa nacional, em 1789. Nasce o sól ás 4 horas e 55 minutos, e põe-se ás 7 horas e 17 m.

26 Domingo, Sant'Anna, Mãe da Mãe de Deus. Festa na egreja do convento da Madre de Deus. Começa na egreja do convento de Jesus a novena de S. Domingos. Combate de Viscaret, em 1818.

27 (13) Segunda feira, S. Pantaleão, M. Horrivel mortandade nos prezos políticos d'Estremoz em

1833.

28 Terça feira. S. Innocencio e S. Victor, PP. Execução de Robespierre, em 1794.

29 Quarta feira, S. Martha, V. 1 ª Victoria naval

dos portuguezes, em 1180.

30 Quinta feira, S. Rofino. M. Batalha de Talavera, em 1809. Lua cheia aos 56 minutos da tarde.

31 Sexta feira, S. Ignacio de Loyola, Faz 51 annos S. M. I. a Duqueza de Bragança, Juramento da Carta Constitucional, em 1826. Grande Gala.



AGOSTO.

Tem 31 dias e a Lua 30.

Desde o 1.º até o ultimo do mez deminuem os dias 1 hora e 16 minutos.

1 Sabbado, S. Pedro ad Vincula. Henrique III de França morre ás mãos de Jacques Clement, em 1889. Nasce o sól ás 5 horas e 3 minutos e põe-se ás 7 boras e 9 minutos. 2 (19) Domingo, Nossa Senhora dos Anjos. Jubileu da porciuncula em S. Francisco. Combates na ilha de S. Miguel, em 1831.

3 Segunda feira, Invenção de S. Estevão, Proto-Martyr. Victoria das Tabucas em Pernambuco.

em 1645.

4 Terça feira. S. Domingos Festa solemne na egreja do convento de Jesus. Infeliz Batalha de Alcacer Quibir, em que morreu D. Sebastião, em 1508 !!!

5 Quinta feira, Nossa Senhora das Neves. Faz 10 annos D. Maria das Neves, 1.ª filha de D. Miguel de Bragança, Ataque em Ceilão em 1587.

6 C Quinta feira, Transfiguração de Christo. Tomada de Milão por Radetzki, em 1849. Quarto minguante ás 9 horas o 29 min, da manhã.

7 Sexta feira, S. Caetano. Beconsecuriento de Souto Redondo, em 1832.

8 Sabbado, S. Cyriaco e seus comp. MM. Faz 31 annos S. A. o Principe Jorge da Saxonia. Pequena Gala, morte de Canino, em 1827.

9 Domingo, (Jejum) S. Romão, M Morte de D.

Rodrigo de Menezes, em 1548

10 Segunda feira, † S. Lourenco, 2 cerco de Diu, em 1546

11 Terca feira, S. Tiburcio e S. Suzana, VV MM. Batalha da Villa da Praia da Victoria, em 1832

12 Quarta feira, S Clara. V. Combate d'Abrantes, em 1808.

13 Quiata feira, S. Helena, V. M. Victoria contra os franceses no Rio de Janeiro, em 1862.

14 @ Sexta feira, (Jejum) S. Eusebio Victoria de Aljubarrota, em 1385. Lua Nova de agosto á 1 hora e 26 minutos da tarde.

15 Sabbado, Assumpção de Nossa Senhora. Festa na egreja do convento da Madre de Deus, Nascimento de S. Antonio, em 1195.

35

16 (3) Domingo, S. Joaquim, Pae de Nossa Senhora S. Roque. Festa na sua capela. Morte de D. Antonio Luiz de Menezes, em 1657.

17 Segunda feira, S. Mamede, M. Victoria da Roliça, em 1808. Nasce o sól ás 5 horas e 17 minutos, e põe se ás 6 horas e 51 minutos.

18 Terça feira, S. Lauro, M. Levanta-se o sitio do

Porto, em 1822.

19 Quarta feira, S. Luiz, B. F. Combate d'Almendralejo, em 1812.

20 Quinta feira, S. Bernardo, M. e Dr. da egreja.

Combate de Ceilão, em 1630.

1001621 Sexta feira, S. Joanna Francisca, V. Nascimenola ola to d'ElRei D. Affonso VI., em 1643

Saula 22 D Sabbado, S. Timotheo, M. Batalha de Saragoça, em 1710. Quarto crescente ás 6 horas e 43 minutos da manhã.

23 Domingo, (Jejum) S. Frlippe Benicio. Morte do Duque de Vizeu por D. João II. em 1484. entra o sól em Virgo.

24 Segunda feira, S. Bertolomeu. Ap. Faz 8 annos C. M.D. Maria Thereza, filha de D. Miguel de Bra-& gança. Revolução constitucional no Porto em 1820.

25 Terça feira, S. Luiz Rei de França. O Prior do Crato é vencido pelo Duque d'Alva, em 1580 Nasce o sól as 5 horas e 24 minutos e põe se ás 6 horas e 40 minutos

26 Quarta feira, S. Zepherino, P. M. Destruição de Curiate, em 1507.

27 Quinta feira, S. José de Calazancio. Batalha de Sevilha, em 1812.

28 🗇 Sexta feira. S. Agostinho, B e Dr. da egreja. Aclamação do Cardeal Rei D. Henrique, em 1578

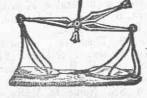
Lua cheia ás 8 horas e 18 minutos da tarde 29 Sabbado, Degolação de S. João Baptista. Descoberta da conspiração contra D. João IV a favor de Felippe III em 1641. 36

30 (17) Domingo. Santissimo e Inmaculado Coração de Maria, S. Roza de Lima, V. D., Festa nas egrejas dos conventos de Jezus e Madre de Deus, Erecção do Bispado do Maranhão, em 1813.

31 Segunda feira, S. Raimundo Nonato, Combate

de Vera, em 1813.





LIBRA

SETEMBRO.

Tem 30 dias e a Lua 29.

Desde o 1.º até o altimo do mez deminuem os días 1 hora e 10 minutos.

1 Terca Feira, S. Egidio, M. Começão as ferias. Terceiro combate da Vera em 1813. Nasce o sólas as 5 horas e 30 min. e põe se as 6 h. e 29 m.

2 Quarta feira, S. Estevão. Terremoto na Ilha de

S. Miguel, em 1530.

3 Quinta feira, S. Euphemia, V. M. Tiros em D.

José, em 1758.

4 Sexta feira S. Roza de Viterbo, F. Batalha de

Ethiopia Occidental, em 1681.

Sabbado, Transladação dos Martyres de Lisboa. Tomada da Ilha de Malta, em 1800. Quarto minguante aos 32 minutos da manhã.

6 Domingo, S. Libania, V. Juramento de D. Af-

fonso III, em 1245.

7 Segunda feira, S. João, M. Morte de D. Filippe III, em 1665.

8 (26) Terça feira, Natividade de Nossa Senhora. Festa na egreja do convento da Madre de Deus. Festa a Nossa Senhora das Febres na capella de S. Roque. Nascimento de D. Sancho II, em 1665

9 Quarta feira, S. Sergio, P. Morte de D. Duarte, em 1438. Nasce o sól ás 5 horas e 38 minutos da

manhã, e põe-se ás 6 horas e 17 minutos

10 Quinta feira, S. Nicoláo Tolentino, A. Ataque à Serra do Pilar, em 1832.

11 Sexta feira, S. Thedoora. Victoria do Bispo

D. Sueiro em Alcacer do Sal, em 1217.

12 Sabbado, S. Auta, V. M. Morte de D. Affonso

VI, em 1683.

13 Domingo SS. Nome de Maria, S. Filippe, M. Festa a Nossa Senhora d'Ajuda, na sua capela la. Perda d'uma Esquadra portugueza no Tejo, em 1572. Lua nova d'Agosto ás 4 horas e 5 min. da maghà.

14 Segunda feira, Exaltação da Santa Cruz. Fundação do convento de Santa Cruz em Lamego, em 1828.

em Ing

15 Terça feira, S. Nicomedes, M. Revolução cons-

titucional em Lisboa, em 1820.

16 Quarta feira, (Temporas Jejum) Transladação de S. Vicente, M. Revovolução em Lisboa em 1820.

17 Quinta feira, As Chagas de S. Francisco. Defeza d'Ormuz, em 1552. Nasce o sól as 5 horas e 45 minutos, e põe-se ás 6 horas e 4 min.

18 Sexta feira, (Temporas, Jejum). S. José de Cu-

pertino. Batalha de Ruivens, em 1837.

19 Sabbado, (Temporas, Jejum) S. Januario, B. M. Faz 9 annos D. Miguel, filho de D. Miguel de Bragança. Juramento de D. Maria II, em 1834.

20 Domingo, Festa das Dores de Nossa Senhora. Festa na egreja do extincto convento de S. An-38 tonio. Sentença do padre Malagrida, em 1761. Quarto crescente aos 56 min. da tarde.

21 (9) Segunda feira, S. Mathens Ap. e Evang.

Conquista de Cafim, em 1506.

22 Terça feira, S. Maricio e os seus 1000 comp. MM.

Victoria no Forte do Morro, em 1593

23 Quarta feira, S. Lino P. M. Morte de D. Diogo Alvares de Brito, Arcebispo de Lisbos, em 1424.

QUEOMNO.

24 Quinta feira, Nossa Senhora das Mercês. S. Geraldo, Carm. Anniversario do fallecimento de S. M. El-rei o sr. D. Pdro IV. São hoje prohibidos

os espectaculos publicos.

25 Sexta feira, S. Firmino, B. M. Começa a novena de S. Francisco d'Assis na egreja do convento da Madre de Deus. Nascimento de Frederico Guilherme II da Prussia, em 1744. Nasce o sol ás 5 horas e 42 minutos, e põc-se as 5 h. e 31 min. 26 Sabbado, S. Cypriano e S. Justina, MM Pri-

meiro assalto ao castello de Burgos, em 1812. 27 @ Domingo, S. Cosme e S. Dameao, MM. Combate d'Alfaiates, em 1811. Lua cheia ás 5 horas

e 15 minutos da manhã.

28 Segunda feira, S. Wenceslau, Doque de Bohemia. Descoberta de Malaca, em 1509.

29 Terça feira, S. Miguel Archanjo. Grande ataque

ás linhas do Porto, em 1832.

30 Quarta feira, S. Jeronimo, Dr. da egreja. Acabam as ferias. Combate da Ponte Larga, em 1812. William I was and park K and charles all



OUTUBRO.

Tem 31 dias e a Lua 30.

Desde o I. até o ultimo do mez deminuem os dias f hora e 8 minutos.

1 (19) QUINTA FEIRA, SS. Verissimo, Maxima e Julia, Irmãos, MM. Portuguezes. Primeira sessão da Assemblêa Legislativa em Pariz, em 1791. Nasce o sol ás 5 horas e 57 minutes, e põe-se ás 5 h. e 42 min.

2 Sexta feira, Os Anjos da Guarda. Fuzilamento de Murat, em 1815

3 Sabbado, S. Candido, M. Saqueamento da cidade

de Fonchal, por uns piratas, em 1856.

Domingo, O Santissimo Rozario de Nossa Senhora. S. Francisco d'Assis. Festas de Nossa Senhora do Rozario nas egrejas de Nossa Senhora da Gloria, e do convento de Jezus. Festa a S. Francisco d'Assis na egreja do convento da Madre de Deus. Descoberta da provincia de S. Francisco, em 1526. Quarto crescente aos 56 minutos da tarde.

5. Segunda feira, S. Placido e seus Comp. MM. Victoria de Valverde por D. Nuno Alvares Pereira, em 1385.

6 Terça feira, S. Bruno. Começa a novena de Santa Thereza na egreja do convento de S. João Evangelista, Morte do Padre Balthazar Guedes, em 1693

7 (25) Quarta feira, S. Marcos, P. Combate na pas-

sagem de Bidassôa, em 1813.

8 Quinta feira, S Brigida, V. Morte de D. Affonso, Condestavel de Portugal, neto de D. Duarte, em 1504.

9 Sexta feira, S. Dionizio, B. Nascimento d'El rei D. Diniz, em 1261. Nasce o sol às 6 horas e 5 minutos, e põe-se às 5 h. e 30 min.

10 Sabbado, S. Francisco de Borja. Batalha fóra das

linhas de Lisboa, em 1833.

11 Domingo, Nossa Senhora dos Remedios. Patrocinio de S. Jose. Combate de Loures e retirada para Santarem, em 1833

12 Segunda feira, S. Cypriano, B. M. Nascimento de D. Pedra IV, em 1798. Lu nova d'outubro

ás 6 horas e 5 miautos da tarde.

13 Terça ferra, Santo Eduardo, Rei d'Inglaterra.
Trasladação dos essos d'El-rei D. Manuel, em
1572.

14 Quarta feira, S. Calixto, P. M. Ataque á Serra

do Pilar, em 1832

15 Quinta feira, S. Thereza de Jezus, V. C. Festa na egreja do convento de S. João Evangelista. Horrivel peste em Lisboa, em 1598

16 Sexta feira, S. Martiniano, M. Acção de Val de

Passos, em 1846

17. Sabbado, S. Hedwiges, V. Captiveiro do Infante D. Fernando, em 1437. Nasce o sol ás 6 horas e 13 minutos, e põe-se ás 5 h e 18 min

18 Domingo, S. Lucas, Evang. Conquista d'Alcacer

do Sal, em 1217

19 Segunda feira, S. Pedro d'Alcantara, F. Morte de Miguel dos Santos (enforcado), confessor d'El-rei D. Sebastião, em 1595. Quarto crescente às 7 h e 29 minutos da tarde

20 (9) Terça feira, Santa Iria, V. M. Portugueza. Conquista d'Alcacer Ceguer, por D. Affonso V. em 1458

21 Quarta feira, S. Ursula e suas CC. MM. Con-

quista de Lisboa, em 1147

22 Quinta feira, S. Maria Salomé. Morte d'El-rei

D. Fernando, em 1383

23 Sexta feira, S. João Capistrano, F. Fundação do Mosteiro do Calvario d'Evora, em 1334. Entra o sol em Scorpio

24 Sabbado S. Rafael Morte de Hugo Capeto, em

996.

25 Domingo, S. Chrispim e S. Chrispiniano, Irm. MM. Entrada de D. Affonso Henriques em Lishoa, Lua cheia ás 5 horas e 19 min da tarde. Nasce o sól ás 6 horas e 55 minutos, e põe se ás 4 h. e 37 min.

26 Segunda feira, S. Evaristo, B. M. Nascimento de D. Miguel I, o mel econselhado em 1802, que

faz hoje 61 annos.

27 Terça feira, Os Martires d'Evora. Incendio do

hospital de Todos os Santos em 1601

28 Quarta feira, S. Simão e S. Judas Thaddeu, Ap. Festa a S. Simão na egreja do convento de Jezus. Victoria no Salado, por D. Affonso IV, em 1340.

29 Quinta feira, A. B. Bemvinda, V. D. Faz 47 annos S. M. El-Rei o D. Fernando II, Grande Gala. Acção de Vianna do Alemtejó, em 1846.

30 Sexta feira, S. Serapião B. M. Cazamento de

El-Rei D. Manuel, em 1500.

31 Sabbado, (Jejum). S. Quintino, M. Faz 25 annos S. M. El-rei D. Luiz I, Grande Gala. Nascimento de El-Rei D. Fernando I, em 1345. SIGNO DE



SAGITARIO

NOVEMBRO.

Tem 30 dias e a Lua 30.

Desde o 1.º até o ultimo do mez deminuentos dias 54 minutos.

1 (21) C Domingo, Festa de Todos os Santos. São hoje prohibidos os espectaculos publicos. Morte da Rainha D. Tareja, em 1130. Nasce o sól ás 6 horas e 29 minutos, e põese ás 4 h. o 59 min.

2 Segunda feira, Comemoração dos Freis Defunctos. São hoje prohibidos os espectaculos publicos. Morte da Duqueza de Bragança D. Leonor, em 1512.

3 Terça feira, S. Malachias, B. Creação do Bispado d'Angra, em 1534. Quarto minguante ás 2 horas e 57 minutos da tarde

4 Quarta feira, S. Carlos Borromeo. Faz 16 annos o Infante D. Augusto. Pequena Gala. Descoberta d'Angra de S. Elena, em 1497.

5 Quinta feira, S. Zacharias e S. Izabel. Revolução em Belem, em 1822.

6 Sexta feira, S. Severino, B. M. Morte de D. João IV, em 1656.

7 Sabbado, S. Florencie, B. Segunda partida à Africa de D. Affonso V, em 1463.

8 Domingo, S. Severino e seus tres II. MM. Cazamento de D. Affonso, filho de D. João I. em 1461.

9 Segunda feira, S. Theodoro, M. Preparações para

a jornada d'Africa, em 1577. Nasce o sól ás 6 horas e 37 minutos, e põe-se ás 4 h e 51 min.

10 (30) Terça feira. S. André Avelino. Erecção da Cathedral de Lisboa em Metropole, em 1314. Eccli-

pse annular do sol.

11 Quarta feira, S. Martinho, B. Fallecimento de S. M. El-Rei D. Pedro V, em 1861. Lua nova de Novembro ás 7 horas e 22 minutos da manhã.

12 Quinta feira, S. Martinho, P. M. Morte de Ma-

nuel Alves Pêgas, em 1696

13 Sexta feira, S. Eugenio, B. Começam na egreja d'Aprezentação as missas de S. Gecilia. Morte do Infante D. Henrique, em 1460.

14 Sabbado, O B. Gabriel, Franciscano. Combate

de Pereiro, em 1810.

15 Domingo, O Patrocinio de Nossa Senhora. Morte de S. M. a Rainba D. Marta II, cm 1853.

16 Segunda feira, S. Ignez, Brecção do Bispado da

Bahia, em 1676.

- 17 Terça fera. S. Gegorio, B. Lançamento da 1.º pedra no convento de Mafra, em 1717. Nasce o sól ás 6 horas e 47 minutos, e põe-se ás 4 h. c 43 min.
- 18 Quarta feira, S. Romão, Conquista d'Anafé, em 1468. Quarto crescente ás 2 horas e 28 minutos da manhã.

19 Quinta feira, Santa Ignez Naufragio de Pedro Cezar de Menezes, em 1663.

20 Sexta feira, S. Felix de Valois, 1.ª passagem

do Cabo da Boa Esperança, em 1497.

21 Sabbado, Aprezentação de Nossa Senhora. Fun-

dação da egreja de S. Vicente de Fóra.

22 Domingo, S. Cecilia, V. M. Grande Festa d'instrumental na egreja d'Aprezentação a S. Cecilia, feita pela antiga Philarmonica Aveirense, que a tomou por sua protectora. Partida d'uma esqua-44

dra para restaurar a Bahia, em 1624. Entra o sól em Sagitario.

23 (13) Segunda feira S. Clemente, P. M. Deposi-

cão de D. Affonso VI em 1667

24 Terça leira, S. João da Croz, C. Festa na egreja do convento de S. João Evangelista: Batalha naval em Caúl, em 1508 Ecclipse parcial da Lua,

25 @ Quarta feira, S. Catharina, V. M. 2 " Conquista de Goa, em 1510. Lua chesa ás 8 horas e 25 minutos da manhã.

26 Quinta feira, S Pedro Alexandrino, B. M. Nascimento de S. Rozendo, em 907.

27 Sexta feira, Santa Margarida de Saboya, V. D. Entrada em Cvão, em 1518.

28 Sabbado, (Jejum) S. Gregorio III, P. Morte de D. Duarte, duque de Guimarães, em 1576.

29 Domingo, (1.º do Advento), S. Saturnino, M. Começa na egreja do consento de S. João Evangelista a novena de Nussa Souhora da Coucerção. Desde hoje are o dia de Reis probibem-se as ben-. cões matrimoniaes. Morte do Principe D. Theodozio, em 1630.

30 Segunda feira, + S André, Ap. Entrada em

Lisboa do exercito francez, em 1807



DEZENERS CO.

Tem 31 dias e a Lua 29.

Desde o 1. até 21 diminuem os dias 10 minutos, e de 21 até o fim crescem 4 minutos. 1 Terça feira, S. Eloy, B. Acclamação d'El-Rei D.

João IV. Pequena Gata. Nasce o sól ás 7 horas

e 1 minuto e põe-se ás 4 h. e 37 min.

2 (23) C Quarta feira, S. Bibiana, V. M. Nascimento de S. M. D. Pedro II do Brazil, em 1825. Quarto minguante as 11 horas e 37 minutos da tarde.

3 Quinta feira, S. Francisco Xavier, (†) Gomeçam na egreja de Nossa Senhora d'Aprezentação as missas de Santa Luzia. Morte de D. João Peculiar, Arcebispo de Braga, em 1175.

4 Sexta feira, (Jejum) S. Barbara, V. M. Segundo

combate de Rego da Murta, em 1810.

Sabbado, (Jejum) S. Giraldo Arc. de Braga. Prohibição da entrada dos Jesuitas no Paço, em1757.
 Doming, (2º do Avento) S. Nicoláu, B. Morte do

7 conde Andeiro, pelo Mestre d'Aviz, em 1383. 7 Segunda feira, (Jejum) S. Ambrosio, B. e Dr. da

egreja, Morte de Fr. Aleixo de Santo Antonio, em 1648.

8 Terça feira, Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal e Conquistas. Grande festa nas egrejas dos conventos de Jezus, S. João Evangelista, e Madre de Deus, Creação da Academia Real de Historia em 1720.

9 Quarta ferra, S. Leocadia, V. M. 1.ª Batalha de Nive, em 1813. Nasce o sól ás 7 horas e 8 mi-

nutos, e põe se ás 4 h. e 37 min.

10 Quinta feira, S. Metchiades, P. M. 2. Batalha de Nive em 1813. Lua nova de Dezembro as 7 horas e 47 minutos da tarde.

11 Sexta feira, (Jejum) S. Damaso, P. 3.º Batalha

de Nive, em 1813.

12 Sabbado, (Jejum) S. Juliano, M. 4.ª Batalha de

Nive, em 1813.

13 Domingo, (3.º do Advento) S. Luzia, V. M. Festa na egreja de Nossa Senhora da Apresentação. 5.º Batalha de Nive, em 1813.

14 (5) Segunda feira, S. Aguello, M. D. João de Castro arrasa Dabul, em 1547.

15 Terça feira, S. Euzebio, B. M. Coroação de D.

João IV, em 1640.

16 Quarta feira, (Temporas, Jejum) As VV. d'Africa MM. Começa a novena do Natal, em varias

egrejas.

17 D Quinta feira, S. Lazaro, Nascimento de D. Maria I, em 1734. Quarto crescente ás 11 horas e 9 minutos da manhã. Nasce o sól ás 7 horas e 14 minutos, e põe-se ás 4 h. e 38 min.

18 Sexta feira, (Temporas, Jejum) Nossa Senhora

do O'. Ataque em Ceilão, em 1616.

19 Sabbado, (Temporas, Jejum), S. Fausta. Morte

do 1.º Duque de Bragança, em 1461.

20 Domingo, (4º do Advento) S. Domingos de Sillos, M. Elevação a Cardeal do 1.º Patriarcha de Lisboa, em 1737.

21 Segunda feira. + S. Thomé Ap. Abdel Cader

entrega-se aos francezes, em 1847.

22 Terça feira, S. Honorato M. Batalha de Torres Vedras, em 1846. Entra o sól em Capricornio.

INVERNO.

23 Quarta feira, S. Servulo, Abdicação da Rainha D. Catherina, em 1562.

24 Quinta feira, (Jejum) S. Gregorio, M. Calenda em S. João Evangelista, e Madre de Deus. Comecam as ferias. Tomada da Madeira, em 1807.

25 ② Sexta feira. Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo. Missa (vulgó do gato) solemne em varias egrejas. Pequena Gala. Descoberta da Terra do Natal, em 1497. Lua cheia ás 2 horas e 14 minutos da manhã. Nasce o sól ás 7 horas e 25 minutos, e põe se ás 4 h. e 42 min.

26 Sabbado, + (1.ª oitava) S. Estevão Proto Mar-

tyr. Festa da entrega dos Ramos na Vera-Cruz (Leia-se a pag. o artigo Entrega do Ramo). Fim do 1.º cerco d'Alcacer Ceguer, em 1458

27 (18) Domingo † (2.º oitava) S. João Ap. e Evang. Festa na egreja do seu convento. Entrega dos Ramos em Nossa Senhora da Gloria. Morte de D. Diogo Lopes de Souza, em 1647.

28 Segunda feira, + Os S. S. Innocentes, MM. Abo-

lição do Mosteiro de Belem, em 1833.

29 Terça feira, S. Thomaz, Arc. de Cantuaria. Morte de Fr Bazilio de S. Francisco, fundador do convento de Bassara, em 1654.

30 Quarta feira, S. Sabino, B. M. Arrazamento de

e Daul, em 1508. Manuel janfognete obside et

31 Quinto feira, † S. Silvestre, P. Te-deum na Sé, é na Madre de Deus. Pequena Gala Extincção dos

Arrabidos, em 1833 de la caval de la companya de la caval de la ca



1. Carbon frite chester is comparing M. Calenda et al. Calenda et M. Maio Resignation et al. Calenda et M. Maio Resignation et al. Maio Resignation et al. Calenda et al. Maio Resignation et al. Calenda et al. Calenda

PARTE SEGUNDA.

ESTATISTICA DO BISPADO DE AVEIRO.

(1861.)

S 1.º SUA POSIÇÃO E DIVISÃO.

O bispado de Aveiro está na provincia ecclesiastica Bracharense; e confina ao N. com o bispado do Porto, ao S. com o de Coimbra, ao Nascente com os de Lamego e Vizeu, e ao Poente com o Oceano Atlantico. O seu territorio está quasi todo no districto administrativo de Aveiro e parte no de Coimbra.

E' 12.º no numero dos fogos, o 14.º no numero das parochias e nos rendimentos pa-

ra a sustentação do clero.

O bispado tem de extensão 66666m, de

largura 33333", e 453996" quadrados.

constant and and and and and carleins.

Tem 73 parochias e 29,344 fogos. E' dividido em 7 arciprestados.

orieniu § 21° - população e movimento.

Pela estatistica de 1861 é a seguinte a sua população :

Habitantes masculinos 51:356 Habitantes femininos 66:683

Total...... 1.18:039

O movimento da população foi o seguinte: Nascimentos.

Do sexo masculino	2:240
Total	3:824
Obitos. Do sexo masculino. Do sexo feminino.	
Bracharense: e conèna co 2. con lo PortocodatoT de Combre.	1:654
com os de Lamegue Vicco, e ao Poe Casamentos	0 .724

§ 3.º - o seminario! oli purel'inq a

A instrucção ecclesiastica n'este bispado estava n'um grande abandono até que foi eleito para seu governador o ex. se Sequeira, que instituiu um seminario com tres cadeiras, não havendo mais do que uma antes da sua eleição.

O ex. mo sr José Antonio Pereira Bilhano, actual vigario geral augmentou mais uma cadeira, ficando por conseguinte o curso do seminario

de quatro annos da seguinte forma:

No primeiro anno (Historia sagrada.

No segundo anno (Theologia moral. No terceiro anno (Instituições canonicas.

No quarto anno (Theologia dogmatica.

Alem disso ha na Sé as aulas de canto-chão e lithurgia. Honra portanto aos senhores vigarios geraes da dioceze Aveirense, que com tão poucos meios tem feito tudo o que está ao seu alcance, para que a instrucção ecclesiastica pro-

grida e para que o seminario de Aveiro se colloque a par dos primeiros de Portugal, e para que aquelles, que d'elle sairem, sejam ecclesiasticos instruidos e virtuosos

Para tão sublime fim, gastou-se dos rendimentos da Bulla da Santa Cruzada neste bis-

pado a quantia de 900\$000 reis.

Cumpre agora apresentar a estatistica dos alumnos que cursaram as differentes aulas deste seminario durante o anno lectivo de 1860 a 1861.

The application and a short little and a state of the second and t		
Matricularam-se	68	
Ficaram approvados Nemine discrepante Simpliciter	49	
Durantia to	17	
Premiados	4	
Accessit	4	
Perderam o anno.	4	
Perderam o anno	2	
findaram o curso	3	
Eis aqui o que o seminario episcopal	tem	
sido, os seus melhoramentos e serviços.	111	

\$ 4.0 - 0 BISPADO.

O bispado de Aveiro foi erecto a 12 de abril de 1774 por influencia do grande marquez de Pombal, que tantos serviços prestou a Portugal, e a cuja memoria Aveiro deve ser grata. Por influencia do mesmo ministro tinha sido Aveiro no anno de 1760 elevada á cathegoria de cidade, mudando-se-lhe o nome no de Nova-Bragança, em rasão do nome de Aveiro ser odiado por o seu duque ter tentado contra a vida

do sr. D. José I. Por occasião dessa tentativa dirigiu a villa de Aveiro uma representação ao rei, declarando que não queria continuar a ser governada por quem tão malevolamente tinha tentado contra a vida do seu rei. Movido o marquez por tão grande acção, que bem revelava o amor que os Aveirenses tinham pelo seu monarcha, tractou de fazer com que elle a elevasse á cathegoria de cidade; e que, passados 14 annos lhe alcançasse o baculo de dioceze. Houveram até hoje n'ella 4 bispos, o ultimo dos quaes não chegou a ser sagrado.

De todos elles não ha a relatar senão virtudes e beneficios: o que porem mais se distinguiu foi o ex. mo sr. D. Manoel Pacheco de Rezende, cuja memoria será immorredoura, e de quemainda ha pouce ouvimos dizer—«quando avisto o paço episcopal, ainda me parece que lá existe esse respeitavel, sabio, e virtuoso prelado, que, sendo dotado de tanta caridade, distribuia tantas esmolas, que lhe não chegavam

as rendas do bispado para ellas.

Eis os nomes dos bispos que tem havido nesta dioceze.

1 º D. Antonio (I) Freire Gameiro de Souza.

2.º D Antonio (II) José Cordeiro. 3 ° D. Manoel Pacheco de Rezende.

4.º (Bispo eleito) D. Antonio (III) de Santo Elidio.

\$ 4.º - QUAL É O ESTADO DO BISPADO?

Fallando, ou considerando o estado actual 52

do bispado de Aveiro, devemos cobrir-nos de lucto!.... Elle é bem triste e digno de lastima !.. Ha 20 annos que o bispado lamenta a falta de um prelado revestido de todos os poderes legaes, que o possa encaminhar pela estrada da virtude! Ha 20 annos que a cadeira episcopal mostra a falta do que se devia sentar n'ella! Ha 20 annos que no paço episcopal não habita o representante do apostolo de Christo, mas sim as repartições publicas do districto!!! E o que tem feito o governo?! O governo tem sido surdo e insensivel aos clamores dos povos desta dioceze! Ha cinco annos que elles dirigiram ao governo uma representação, mostrando-lhe a necessidade que o bispado tem de um prelado, e essa pelição tão fundamentada jaz ainda no pó do ol vido!

Permittam-se-nos algumas considerações.

Quando é demitido ou morre o chefe de um districto, é logo essa falta preenchida, por que os povos não podem estar sem ter quem os administrador de concelho, ou de um simples regedor de parochia? Eentão com os bispados não deverá com mais rasão acontecer o mesmo? Pois, se as auctoridades civis são precisas para o bom regimen dos povos, quanto o não são mais as ecclesiasticas que tem por fim a sublime missão do Evangelho—encaminhar o homem para a vida eterna? Não desesperemos comtudo porque nos rege um monarcha religioso e sabio e que bem deve avaliar as necessidades deste bispado.

D'elle devemos esperar, que será em breve preenchida esta falta.

ESTATISTICA DO DISTRICTO ADMINIS-

Infle's nature sives (1861), and clin's systems

outlided one frequency reason on up source 0% off mis sent policies timites e divisão, organismos april

O districto d'Aveiro está na provincia do Douro, e confina ao Norte com o districto do Porto, ao Nascente com a provincia da Beiraalta, ao Sul com o districto de Coimbra, e ao Poente com o Oceano Atlantico.

O seu comprimento é de 77777^m, a sua largura de 49999^m, 5, e a sua superficie quadrada de 699993^m. Pertence á terceira divisão militar, ao districto da relação judicial do Porto, e aos hispados d'Aveiro, Porto, Lamego, Vizeu e Colmbra.

Em quanto á sua extensão é o 11.º districto de Portugal; na população e na producção agricola o 6.º; na industria fabril e commercial o 8 º; na minerea o 3 °, e na piscatoria o 3.º.

A sua divisão judicial e administrativa é, segundo o decreto de 24 de outubro de 1855, a seguinte:

Comarcas (8)

Agueda Agueda, Albergaria a Velha,
e Sever do Vouga.

Anadia Anadia, Mealhada, e Oliveira do Bairro.

Aveir Estar	oreja	Arouca, e Ca Aveiro, Ilha Estarreja. Feira.	stello de Paiva. vo, e Vagos.
Olive	ira d'Azemeis		Cambra e Oli- Azemeis.
Ovar		Ovar.	
jos c dia, ra de ciáes 888:6 886:1	Arouca, Avei e Cambra, Ol Tem 180 freg de Paz. Par Popul. Fogos Masculinos	seguintes:- ro, Estarreja iveira d'Azer uezias, e 43 te Primeira ação e movim	Habitantes 114:970 129:476
0.6	T	otal	. 244:346
	67,-1	a law . Lad.)	Nascimentos
0.0033		anmargu	3:889
160:0	Masculinos		5.005
	Femininos		
EFG.	T.	otalonia.	7:346
			Obitos
3.00.50	N. de ca		
	Masculinos		0 411
988	Femininos		2:145
10: 84:	55	Готај	4:213

Parte Segunda

INDUSTRA.

Classe Primeira.

Agricultura

A principal industria no Districto é a agricola, por que em geral o terreno a ella se presta. Quasi todo regado produz milho, trigo, centeio, cevada, legumes em geral, fructas, hortalicas etc.

M. M. CH. E-1610	
FRUTAS VERDES	ciács de
Laranja, milheiros	18:888
Limao	4:536
FRUCTAS SECCAS	
Nozes, alqueires	8:801
Gastanhas	13.855
Avelas a	87
Amendoas a	50
CERA, MEL E LAS	
Mel, kilogramas	8:545
Cera	6:054
Las {branca «	26:308
(preta «	26:272
Gado (cabeças)	
Especies de gado N.º de Cavallar	cabecas
Cavallar	5:859
Muary.	988
Asinino	1:917
Vaccum	49:435
.00	

Lanigero			56:142
Caprino			17:393
Suino			80:319
nko astko-okplo-	Cerea	es.	morney se
		Producção	
Trigo, alqueires	27:781	71:165	143:684
Milho «	532:702	2.654.076	3005:563
Centero «	1:3543	65:519	99:957
Cevada «	7:993	40.020	574597
Aveia "	10.937	15.606	32:003
Arroz (al al		147:500	28:325
Legi	ımes e b	ntatas.	mil.
ob ollaral (ab o			Consumo
Feijão, alqueires	27:911	181:190	137:887
Fava -	767	0.777	3:032
Grão de bico « Chicharos «	207	1:653	1:400
Chicharos a	136	739	741
Ervilhas	621	2:938	2:339
Tremoços	1:256	6:398	8:145
Batatas a	38:806	310570	333:310
showing man all A	zeite e V	inho	ul-A
oelles convelhos.	pen aprio	the de pedi	roducção
Azeite, canadas,	distribution	er e el cepé de a	32:987
Vinla maduro.			1747006
dyerde			
Aguardente, V	inagre, A	guapè e G	eropiga
Generos	HELEBER O	tua a purise	roduccão
Aguardente, cana	adas		. 3.348
Vinagre a			
Aguape			15-696
Geropiga «	talengib, or	ron ob ron	4:800

Classe Segunda.

Mineração.

E' o nosso districto assaz rico em minas: ha porem algumas, que ainda não estão exploradas.

Das exploradas ha no concelho de Albergaria uma denominada do Moinho da Penna; no de Sever do Vouga, a do Coval da Mó, a do Braçal, a do Palhal, do Carvalhal, e a da Talhadella. Todas estas minas são de spath calcarco, cobre, chumbo, pyrite de ferro, etc.

Em estas minas empregam-se ordinariamente 750 pessoas. Ha em pesquiza a mina, denominada da Fója no concelho de Castello de Paiva, de carvão fossil, e que da esperanças de

vir a ser importantissima.

Ha ainda outras muitas que não mencionamos por serem de menos importancia. O districto pode ter um futuro prospero por a industria minerea, se se tractar de explorar muitas

que já estão descobertas.

Alem de minas metalicas, ha uma grande quantidade de pedreiras n'aquelles concelhos, e uma em Eirol concelho de Aveiro, e outras de granito em o de Oliveira de Azemeis. Se a industria minerea no districto chegar ao auge a que é possivel, pode dar um grande rendimento ao governo, e ser o sustento de muitos operarios.

Classe terceira.

Industria fabril.

Apesar do nosso districto não estar muito

adiantado na industria fabril, é comtudo um dos mais importantes neste genero. As principaes fabricas são as seguintes r

NATUREZA	N. das	OPERARIOS.			
NATUREZA	cas_	ном.	MULH.	BAP	
Olarias	30	48	29	30	
Porcelana }	0448	118	24	28	
Vidro		20	3	6	
Telha e tijolo	,12	26	8	12	
Cortumes	2	13	ale and	s ja si	
Vellas de crbo	1	. 2	antak	1	
Sabao, grafination,	2	2	137917	2	
Bren . man consequents	16	15	/1	16	
Fundição de galena	1	32	MA	4	
Papel	30	185	142	50	
Papelão	2	2	2	102	
Agua-ardente	5	3	7114 130	14	
Chapeos	17	140	30	CHO'S	
Serralharia	7	16	20/03/14	A Barrer	
Total geral	118	622	239	116	

O numero de construcções navaes feitas no districto foi o seguinte:

CONSTR	Marco 19 a 25 Em Ave zaopou	N.º
Barcos de	pesca maritima	
nb (ng A D)	navegação da ria:	84
«	vareiros.	13

56 mileness consider a project of all seco 103

uz es un	Transporte		103
· «	saveiros	********	21014
Œ	moliceiros	والمعاومة ويروم	
α	Enviadas		5
«	Saleiras		1
α	Bateiras		126
	rus Roll Six		0.7 1
	Total		247
			-

Classe Quarta

Commercio

O Commercio no nosso districto defecou bastante depois que a barra d'Aveiro se começou a deteriorar. Agora porem que ella se vai tornando uma das primeiras de Portugal; agora que o districto tem tido um sem numero de estradas a cortal-o em todas as direcções; é d'esperar que o commercio, que de novo torna a tomar incremento, prospere, e se se restabeleça.

Onde ha o principal commercio interno é nas feiras, cujo mappa damos em seguida:

MERCADOS E FEIRAS ANNUAES,

Janeiro 15. — Santo Amaro, freguezia de Beduido, concelho de Estarreja.

Marco 19 e 25 .- Em Aveiro.

Maio 1. - Béco, concelho de Agueda.

Junho 13 - Gandara, concelho de Agueda.

Agosto 24. - Arouca.

Novembro 1. - Béco, 11 Nojões, concelho de Castello de Paiva; e Salreu, concelho de

Estarreja; 15 Santo Amaro; 30 Esgueira, concelho de Aveiro.

Mercados mensaes.

No dia 1.-Béco, concelho d'Agueda. Se-

ravigões, concelho de Arouca.

No dia 2 — Calvão, concelho de Vagos. Coelhosa, concelho de Macieira de Cambra. Sobreiros, concelho de Castello de Paiva.

No dia 3.-Feira, concelho da Feira.

No dia 4. - Outeiro, concelho da Feira.

Pano, concelho de Sever do Vouga.

No dia 5 — Aronca, concelho de Aronca. No dia 6 — Mumieira, concelho d'Oliveira de Azemeis.

No dia 7.— Mosteiro, concelho da Feira. No dia 8. — Beduido, concelho d'Estarreja. Salgueiro, concelho de Vagos. Travaço, con-

celho de Arouca.

No dia 9.—Gandra, concelho de Macieira de Cambra. Igreja, concelho de Vagos.

No dia 10. - Vendas Novas, concelho da

Feira. Fontinha, concelho d'Agueda.

No dia 11. - Nojões, concelho de Castello de Paiva. Oliveira de Azemeis, concelho d'Oliveira de Azemeis.

No dia 13.—Cabeças, concelho d'Arouca. Souto, concelho d'Ovar. Vist'Alegre, concelho

d'Ilhavo.

No dia 15 .- Santo Amaro, concelho d'Es-

tarreja. Seravigões, concelho de Arouca.

No dia 16.-Sobreiro, concelho de Castello de Paiva. No dia 17. - Ayres, concelho da Feira.

No dia 18 - Gandra, concelho d'Oliveira d'Azemeis. Piedade, concelho d'Agueda.

No dia 20. - Feira, concelho da Feira, (des-

de novembro a março inclusivé em Arouca)

No dia 21. - Oliveirinha, concelho d'Aveiroot samed als od some carle

No dia 22 - Espinheira, concelho de Albergaria. Tramoço, concelho de Arouca.

No dia 23 .- Pindello, concelho d'Oliveira

de Azemeis.

No dia 24 - Terreiro, concelho da Feira. S. João, concelho de Ovar.

No dia 25 .- Moita, concelho de Anadia.

Murado, concelho da Feira.

No dia 26 — Capazio, concelho d'Alberga-ria a Velha. Nojões, concelho de Castello de Paiva.

No dia 27. Nogueira de Cravo, concelho

de Oliveira de Azemeis.

No dia 28 .- Mamarroza, concelho de Oli-

veira do Bairro.

No dia 29. - Palhaça, concelho d'Oliveira do Bairo, S. Miguel, concelho de Ovar.

de Paiva, Ofiscina de Azemeis, concelho d'Oli Aos Domingos.

to dia 13. - Cabeeas, concelho d'Arenta.

Borralha, concelho de Agueda. No 2. - Boa Vista, concelha da Feira. Oliveira do Bairro, at otrade at aih of

No. 3. - Villarinho, concelho d'Anadia. Ultimo, - Sant'Anna, concelho da Mealhada. Ultimo dia de cada mez. - Aveiro. 62

Precos.

Acres de la Contraction de la					and the same
Os	precos	medios po	rque se v	enderai	n nos
mercade	s e feir	as os gen	eros é o	seguint	e: , ,
	alqueit	e		1,3000	éis
Milho 440 Centeio 400 Cevada 200 Feijão 380 Fava 300 Batata 200 Azeite 360 Sal 200 Vinho, almude 1590 Lã branca, kilograma 36 Lã preta 26 Laranja, milheiro 350 Sal, moios 430 Laranja, milheiros Laranja, milheiros Laranja, milheiros 430	440	«···			
77 7 77				400	α
STATE OF THE STATE OF		hands att.	#. 64 + 55 (* 5.)	200	- (C
	C		******	380	α,
	0	*****	** 1 4 1 1 2 1 3	300	(C
74.76.76.7	α		Committee and the committee of the commi	200	a
	α		*****	3 600	C
Sal					ď
Vinho.	almud	e	****	1,5900	0
Lå bra	nca, ki	lograma		000	€
				260	α
		iro	MARK PERMIT	3,4600	C
	- C			4,3300	α
Gude #	I GERTE	Export	ação-	A	
Sal me	ios		3 0 10 1	205	33:500
Larant	a. milhe	iros	i craylan	achtentos	8:572
	1. (III a			(11)	Isodx 3
2.11.11111		Classe (Duinta.	u souses	a ding

Pesca Pesca

A pesca tambem é uma das principaes industrias do districto, e é d'ella que as classes

mais pobres se sustentam.

O numero de companhas que existe nas costas maritimas do districto é de 49, tendo cada uma um barco de pesca do mar. O numero de homens que entra n'essas companhas é de 3:096.

O numero de companhas do rio é de 218,

e de homens que n'ellas entram é de 786.

Consumo de carnes verdes

COMPANIE OF CHANCE AC	rucs
Especies	Cabeças
Bois.	9.000
Vitellas	1:257
Carneiros	
Chibatos	
Porcos	69:909
Movimento do Porto d'A	velro.
Embarcações entradas	
σ sahidas	
Parte Terceira.	intata
Administração Municipal	Azeita
O rendimento das Camaras	municipaes
n'este districto é a seguinte :	Vinta , offici
Contribuições directas	3:5648114
« indirectas	35:075 169
	11:9113382
	50:5498665
	00:0498000
A despeza foi a seguinte:	william Tax
Melhoramentos materiaes	13:264 \$390
Expostos	10:227\$482
Empregados municipáes e admi-	The state of the s
	12:407,8109
additioning and an Somma	35:8983981
0.73	14:6503684
Parte Quarta.	mais pobre
INCORPUGÇÃO DURITO:	mu O

INSTRUCÇÃO PUBLICA: TERM ENJARO

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA.

Lyceu Nacional de Aveiro.

O pessoal de ensino no lyceu desta cidade compõe-se d'um reitor e cinco professores.

O numero de alumnos que no anno lectivo de 1861 a 1862 frequentaram as differentes aulas é o seguinte:

CADEIRAS.

CADEIRAS.		
1.º anno do curso dos lyceus.	3	alumnos.
1. e 2		
3.*	21	D
4.*	18	. 0
5. 3	_))
6.ª	10	n
Francez	61	b)
Inglez	2	

Exames em 1861.

distall sine plan	APROVADOS		ADOS	
DISCIPLINAS	NEM. DISGR	SIMPLI CITER.	REPROVA	TOTAL
1.º anno do curso dos ly-				
ceu				1
Instrução primaria		10	2	23
Portuguez	16	19	8	43
Francez	6	15	1	22
Latim		2	8	13
Geometria	α	0	2	2
Logica	11	4	α	15
Rhetorica	4	0	((4
Historia	«	1	((1
	52	51	21	124

Fora do lyceu ha tambem no concelho de Agueda a cadeira de latim e francez, e a das mesmas disciplinas no de Oliveira de Azemeis. Nos de Estarreja e Feira ha as de latim, e está creada a de francez e inglez na villa de Ovar

Em estas aulas frequentaram 163 alumnos.

Instrucção Primaria.

Ha no districto 89 cadeiras de instrucção primaria, sendo 85 do sexo masculino e 4 do feminino. Matricularam-se nas aulas do sexo masculino 5205 e sairam promptos 305. Nas do sexo feminino 214, e sairam promptos 8.

Estão tambem mais algumas cadeiras creadas e algumas postas a concurso. Por a estatistica vemos quanto a instrucção se vai derramando no nosso districto.



PARTE TERCEIRA.

VARIEDADES.

Dill. — Cidade e praça forte edificada na ilha do seu nome, ao poente da India occidental. Theatro das nossas façanhas, foi tomada em 1537 pelos nossos ao Sultão Badur. Os Mahometanos commandados pelo Sultão Coge Çofar e depois por seu filho Rumeção, cercarama em 1546; e, apezar do seu grande exercito e dos seus esforços, foram destroçados pelos nossos, commandados por D. João de Castro, 4.º vice rei da India.

N'esta batalha distinguiu-se a valorosa Izabel Fernandes, que com outras matronas batia os inimigos, curava os feridos, e enterrava os

mortos.

Tem esta cidade optimos edificios, e as suas muralhas são admiraveis pela grossura. A ilha é muito productiva, e do seu arroz e certas ervas se faz o vinho—judeu

A sua população é de 10:000 almas.

Ayres Barboza. — Este illustre varão nasceu em Aveiro, sendo seus paes Fernão Barboza e Catharina de Figueiredo, cujos nomes eternisou em um elegante epigramma, impresso no fim da sua Prosodia, e d'ahi extractado por Diogo Barboza na sua Bibliotheca Luzitana. Tornou-se muito notavel como grammatico, como rhetorico e como poeta.

Sentiu desde seus primeiros annos grande

inclinação para as letras, e um vehemente desejo de n'ellas se instruir. N'aquelle tempo (cerca do meado do seculo 15°) era o emporio de todas as sciencias a universidade de Salamanca: para ahi se partiu Ayres Barboza, havendo para isso previamente alcançado a permissão de seus paes. Não satisfeita sua vasta intelligencia com as doutrinas que ahi aprendeu de tantos mestres, passou á universidade de Florença, onde ouviu as prelecções de Angelo Policiano, homem mui lido e versado nas letras sagradas e profanas, tendo por condiscipulo a João de Médicis, que mais tarde, na idade de trinta e sete annos, occupou o solio pontificio

com o nome de Leão X.

Depois de haver alargado consideravelmente a esphera de seus conhecimentos, voltou á patria d'onde novamente saiu em 4 de julho de 1495 para Salamanca, e ahi, sendo admirada sua profunda erudição, foi nomeado professor de rhetorica, e mais tarde das linguas latina e grega tendo nesta por discipulo ao insigne André de Rezende. Valiosissimos foram os serviços por elle prestados á Hespanha em 20 annos de magisterio. Luctando com a barbaridade eignorancia, que então dominavam n'aquelle paiz, fazendo sair as letras do abatimento e menospreço, em que geralmente eram tidas, e diffundindo por quantos quizeram ouvil-o os conhecimentos, que tão abundantemente possuia, Ayres Barboza cubriu-se de gloria, e tornou sobejamente conhecidos os admiraveis dotes de seu espirito.

Sendo já professor jubilado em Salamanca foi chamado por el-rei D. João 3.º para preceptor de seus irmãos, os infantes e depois cardeaes D. Affonso e D. Henrique; logar que acceitou gostoso e exerceu durante sete annos com extremado zelo, e grande aproveitamento dos principes, sendo estas as ultimas, e por ventura as mais brilhantes corôas que alcançou em seu honroso magisterio.

Os ultimos annos de sua vida quiz Barboza passal-os na sua terra natal; regressou pois a Aveiro, onde falleceu em 1530 com mais de

setenta annos de idade.

Honraram-o com sua particular estima D. Affonso da Fonseca, arcebispo de Compostella, e el rei D. João 3.º, de quem foi moço fidalgo seu filho Fernão Barbosa, o mais velho de muitos, que teve de sua mulher izabel de Figueiredo. Mereceu os mais honrosos elogios de gran-de numero de varões do seu tempo, que mais celebres se tornaram no mundo litterario. Escreveu e publicou varias obras em latim, assim em prosa como em verso. Diogo Barboza, depois de referir os factos, que succintamente apresentamos accrescenta: «No territorio da egreja de Santo André da villa de Esgueira, que é vigairaria, e collegiada do arcediago de Vouga bispado de Coimbra fundou uma capella da invocação de Nossa Senhora do Desterro, na qual está sepultado com este breve epitaphio.

AQUI JAZ O CORPO DE AVRES BARBOZA,
MESTRE GREGO. — ERA DE 1540.

Neste anno foram trasladados os seus ossos

para esta sepultura, havendo dez annos que tinha fallecido. »

Manoel da Rocha Salgueiro.

Resposta a tempo. — Perguntando ao marquez de Pombal el-rei D. José I, por occasião do terremoto de Lisboa, o que se deveria fazer em tão triste acontecimento, respondeu aquelle digno ministro: —Enterrar os mortos e cuidar dos vivos.

Esta resposta foi a causa porque o rei confiou tanto n'um ministro, que tantos serviços fez ao reino.

Apobre Haria.

N'aquella choupana Contente vivia, Com suas cabrinhas, A pobre Maria.

Nos montes que vês Cantava á porfia Com piscos e melros A pobre Maria

Rafeiro veloz De perto a seguia; Saltava com elle A pobre Maria. Socego, ventura, Cessou n'esse dia Que viu um pastor A pobre Maria.

Promettem amar-se; Mas elle fingia, — De véras amava A pobre Maria.

E quando conhece Que o falso mentia; De angustias morreu A pobre Maria.

Maria Peregrina de Souza. (Porto)

choregraphia.—E' a arte de inventar danças, e bem executar passos e figuras de bailados. O uzo da dança é antiquissimo. No tempo de David já se dançava, e tanto assim é, que ja aquelle otnas rei dançou diante da arca da Alliança, desde a casa de Obedon até Bethlem, por cujo motivo foi reprehendido por sua mulher. Os povos antigos como gregos e romanos, e modernamente hespanhoes, allemães e inglezes tiveram suas danças sacras.

Hoje dança-se em toda a parte: nos theatros, desde a casa do mais opulento até á chopana do pobre, nas romarias, e até as velhas dançam nesta terra no adro e até na capella de S. Gonçalo, para ver se o santo faz o milagre de as cazar.

Ainda aspiram !

Charada I.

Das chuvas na estação modero, abrando Desabrido rigor de agudo frio. — 2 O que descança sob umbroso platano. Preservo do ardor do acceso estio. —2 Quão bello o, que diviso! o valle, o monte, A cidade, a floresta, o prado, o rio!

Manoel José de Sá e Mello. (Agueda).

baile apparecendo uma senhora elegantemente vestida, dirigiu-se a ella um seu apaixonado que, depois de lhe fazer os seus cumprimentos, lhe disse — V ex.º está muito perfeita, muito elegante, e está hoje bella, qual outra Venus!... — O sr. é muito malcreado, e muito petulante, e não torne a ter o atrevimento de me comparar a similhantes animaes, respondeu a dama.

Ella é que me parecia um bom animal de

cabresto.

Bairrada. — Era digna de melhor descripção n'este livrinho a parte do terreno que assim se denomina n'este nosso districto.

Occupa ella quasi toda a comarca de Anadia, cuja capital, supposto seja mui pequena,

não deixa de ser notavel pelo solar dos condes de tão pomposo título e pela modestia que parece ter, collocando se em tão recondita posicão.

O leitor, que por certo tem ouvido fallar d'ella, se quizer disfructal-a-vel-a pela sua optica-terá de fazer uma ascensão aereostatica como mr. Charles Montgolfier, ou outros quejandos. E a leitora, que não tem essa coragem, que.... não gosta de andar pelos ares,-ainda que o seu balão a tenha posto em risco d'isso algumas vezes, - suba de mansinho, para se não fatigar, ao cume do monte Crasto, que ao nordeste se lhe eleva, e ahi junto da ermida de N. Senhora da Penha de França, respirando um ar mais livre, pode vel-a e contemplar, para assim dizer, toda a Bairrada, esse variado quadro, que ante seus filhos se offerece. Que pittorescas paizagens!... Que tapete tão bem matisado representa o valle, que vos rodêa a peanha! Com que graça parece estar-vos espreitando o palacio do ex. mo conde da Gracioza, por entre as frondozas e differentes arvores que ornam as ruas da sua quinta!.... E com que brio se ostentam, como que á porfia, as povoações circumvisinhas, em quanto que outras mais distantes, mal se alvejam, como envergonhadas por detraz de pequenas collinas, e por entre a ramada de singelos bosques ... e outras muitas ainda espalhadas por esse immenso vinhedo, principal cultura dos habitantes deste territorio! E mais ao largo ainda, ao sudoeste, com que altives se vos apresenta o gigantesco e decantado Bussaco!—elle o orgulhoso de sua historia, como que estendendo o braço, parece querer commandar toda essa cordilheira de montanhas que lhe ficam á direita, e mostrar ao paiz inteiro que é ali que o homem enlevado na contemplação do universo crê piamente, que ha um Deus que nos creou... que nos protege! A seus pés lá se divisa tambem, como humilhado, o concurrido Luzo, pelos seus medicinaes banhos. Ali poderá o leitor, durante a calmosa estação, gosar na companhia do que ha de bom no sexo amavel, uma época que não faz invejar a que se passa em Cintra ou Nazareth.

Joaquim Eduardo Breda de Mello. (Anadia).

Logogripho I.

Da felicidade eterna
Aos mortaes mostro o caminho,
E recebo em paga d'isso
Salario parco e mesquinho... 1.ª e 2.ª

Se em mãos d'avaro galeno Acaso um dia caír, Louvarei a providencia, Se d'ellas assim sair.... 1.º 2.º e 3.º

Em seculos, que passáram, Foi opulenta e temida; Mas hoje sou o ludibrio De nação impia e descrida.. 1.º, 4 º e 5.º Appelido sou, é certo; Mas tão pouco trivial, Que só sei d'uma familia, Que me use em Portugal. .. 3.4, 4.4 e 5.4

Eu mar não sou; mas sem elle Não poderia existir: Sóe em mim, como no oceano, A tempestade rugir... 4.ª e 5.ª

D'aquelles, em cujo auxilio Me estabelecem as leis, Não invejeis nunca a sorte, Oh! por Deus, não invejeis.

Manuel da Rocha Salgueiro. Poetisa grega. Inventou uma nova

se tão celebre na poesia que lhe deram o nome de decirei de Roma, Tornou



ma muza, e mereceu que os athenienses lhe levantassem uma estatua. A sua morte foi tragica.

Apaixonada por um mancebo, que não quiz corresponder ao seu amor, precipitou-se de um rochedo. A sua paixão inspirou-lhe as suas melhores composições.



Que escreveu Virgilio? — Estando certo estudante a fazer exame de rhetorica neste lyceu, e perguntando-se-

lhe o que escreveu Virgilio; respondeu: -Virgilio escreveu o Virgilio e as Fabulas de Phedro.

Diga-se em abono deste lyceu, que o estudante não tinha sido alumno d'elle.

Charada II.

Eu significo outra cousa, 1 E não mudando d'essencia/) Passei d'um a outro genero, 1 E vivo em certa eminencia. 1

Nos Pyrineos e nos Alpes Tenho firme permanencia.

Manuel de Castro Sampaio. (Lisboa)

Confluentes do Vollga. — O rio Vouga nasce na provincia da Beira Alta, e desagua na ria d'Aveiro. Tem 18 leguas de curso, e é navegavel 5.

Os seus confluentes são á direita o Sul, o Caima e o Máo: á esquerda o Brazella, Ribamá, e Agueda.

76

Logogripho II.

A' classe d'uma sciencia, D'arte, emprego, occupação; A uma estirpe tranversa Os homens tal nome dão.... 2.º e 1.º

E' propria de quem as muzas Com seus dons favoreceram, Antigos vates prodigios Por meio d'ella fizeram... 3.ª e 2.ª

Para viver neste mundo

E os negocios arranjar,

Ou deste ou d'aquelle modo

Ninguem lhe pode escapar. 3.3 e 4.4

Deito a perder muita gente Por me quererem seguir, Sem terem forças bastantes Para tal fim conseguir... 1.ª e 4.ª

Santo nome de Jezus!
Cruzes! cruzes! agua benta!
Foge, foge, não o escutes
Olha que illudir-te intenta. . 5.º e1.º

Se o proceder dos humanos Em mim fosse bazeado, Escusava leis o mundo Para ser bem governado.

Francisco Antonio Carneiro de Magalhães e Vasconcellos. (Moncorvo.)

Enigma de Pegureiro.



Passando um sujeito por certo pegureiro, disse lhe: —Adeus, pastor de 20 ovelhas, ao que elle respondeu: para eu ser pastor de 20 ove-

lhes, havia de eu ter estas, outras tantas como estas, e outras tantas como metade destas. Quantas seriam?

Á MINHA ANIGA.

A EX. ms SR. D. A. C. TELLES MENEZES.

Em torrentes de luz, rasgando as trevas, Eu vi um serafim trajando alvuras, Baixou depois á terra, e junto ao leito, Subtil, poisou da moribunda virgem. De mirto e rosas vicejante c'roa Na fronte lhe cingiu palida e fria; E logo apoz fugiu... longo gemido D'uma agonia mistica se onvira....

Calou-se tudo. , os eccos melancolicos Do bronze santo apenas s'escutaram...

E a virgem?...—era gelido cadaver, Que n'um convulso abraço a mãe aperta... Os ais de acerba dôr na desditosa Vinham do coração partir-se aos labios.

> E a intima saudade Espinhos lhe cravou, A alma lhe afogára Pranto, que não soltou

Palida a fronte, e o rosto desbotado Comsigo só carpio; Viu a filha dormir somuo de morte, O céu olhou, sorriu.

> Sorriu, sim, porque a innocente Feliz o mundo deixou, E nos braços da ternura Sua existencia acabou.

Ai! quanto o morrer é doce
Para uma filha extremosa,
Tendo a um lado o pae querido,
E d'outro a mãe carinhosa!

Depois de viver no mundo. De venturas embalada, Ir prostrar-se aos pes do Eterno De seus paes abençoada.

Inteira tu bebeste, ó virgem bella, A taça da ventura; Depois aos céus voaste, alma innocente, O' anjo de candura.

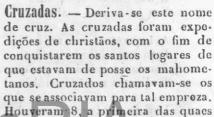
Marria d' Arabida Vilhena d' Almeida Maia.

Rio Agueda. — Nasce no concelho d'Anadia, e toma o seu nome da villa que banha. E' um dos confluentes do Vouga, e as suas margens são apraziveis e ferteis. No tempo dos romanos tanto este rio como aquella villa tinham

o nome de Eminium. Eminium (hoje villa de Agueda) foi cidade episcopal cujo primeiro bis-

po (em 589) se chamava Possidonio.

Foi fundada em 370 antes de Christo pelos turdulos, celtas, e gregos. Ha quem affirme quo Eminium não era onde koje é Agueda, mas um pouco mais distante.



foi commandada por Godofredo de Bouillon, que tanto se distinguiu, que foi eleito rei de Jerusa-

lem.

O concilio de Clermont, convocado pelo papa Urbano II, foi quem ordenou a primeira cruzada.

Charada III.

De Flora o reino em resumo, 1 Bem pouco tempo compr'ende, 2 Por isso o convalescente Suas graças ao Céo rende.

Manuel Fulgencio Gomes. (Pezo da Regoa)

OS Machabeus. — Frequentava a universidade, não sabemos em que tempo, um moço

brazileiro mui talentozo e fertil em felizes lembranças, mas inteiramente divorciado dos livros. Fallando-se em certo dia dos Machabeus na aula d'historia ecclesiastica, o lente, que o vio distrahido, perguntou-lhe licção e começou por pedir-lhe, que lhe dissesse, quem eram os Machabeus. O estudante muito senhor de si, respondeu: Os Machabeus são animais tristes e meditabundos, que lanção de si um cheiro insuportavel.

Manuel da Rocha Salgueiro.

SONNEI-TE.

(DO MEU LIVRO INTIMO.)

Sonhei-te palido e meigo A fallar-me ao coração. E trazendo á minha lyra Divinal inspiração! Sonhei-te por tarde estiva Sentado junto de mim, Divisando-se em teus labios Sorriso de cherubim.

Sonhei-te os olhos escuros
A fallar meigos d'amor,
Com essa paixão ardente
Com que adora o trovador!!
Sonhei-te por noite amena
Do mais formoso luar,
Pensativo e melancolico
Os astros a namorar.

Sonhei te os finos cabellos

De belleza sem igual!

O rosto meigo e formozo

D'uma expressão divinal!!

Sonhei-te o corpo flexivel

C'um donaire encantador,

E nos labios purpurinos

O riso mais seductor.

Sonhei-te de mim distante
O teu fado a lamentar,
Indo de noute ás estrellas
Teus segredos revellar:
Sonhei-te constante e terno,
Um archanjo te sonhei,
E a minha alma de poeta
Toda... toda... te entreguei.

Sonhei-te um astro formoso Brilhando n'um puro céu, Mostrando-me a linda face Sem negro funereo véu. Sonhei-te... mas é mentira Esse sonho que eu sonhei, Só real a formosura, Com que então te imaginei!

Maria Augusta da Conceição Villar. (Porto.)

Moralidade. — Mais vale aprender tarde, que ser ignorante toda a vida.

the less of the participation of the participation

ILLUSTRE FAMILIA DOS TELLES DE MENEZES.

AO MEU ILL. mo AMIGO A. D. PINHEIRO E SILVA.

Pelos annos de 922 reinava em Hespanha D. Ordonho, filho de Affonso III. Entre os estados que este repartira por seus dois filhos, coubera a Ordonho a Galiza e a parte da Luzitania em que Affonso já tinha dominio, que mais tarde o mesmo Ordonho engrossara pelas

conquistas feitas sobre os mouros.

Camora fora a escothida para assento da sua côrte. Alli se desposára com D. Munia Elvira, que amava extremosamente, e de quem houve 4 filhos, e uma filha por nome D. Ximena, a qual era tida como o orgulho da sua côrte, pelos encantos de formosura que a caracterisavam, e de quem se conta uma historia assás curiosa, que refiro, sem responder todavia pela sua authenticidade.

Alguns historiadores pertendem fazer passar por certo, que tal facto succedera com uma filha natural de D. Sancho I, e de D. Maria Annes de Freneles, D. Thereza Sanches, que depois foi segunda mulher de D. Tello, o velho, de quem nasceu D. Affonso Telles de Menezes, que foi tronco das casas dos Menezes, de Villa Real, Tarouca, Linhares, Cantanhede, e outras

- em Portugal.

Seguindo porem a opinião de alguns his-83 toriadores dos seculos passados, direi que o caso a que me refiro succedeu com D. Ximena, e não com a filha do nosso segundo rei de

Portugal.

Namorara-se desatinadamente esta princeza de um certo aventureiro (*) e fora obrigada para o seguir, a abandonar as grandezas da sua corte levando unicamente comsigo uma boa porção de joias.

Tendo porem o perfido amante dado desafogo á sua paixão, a conduziu por caminhos tortuosos e depois de lhe ter roubado todos os seus adereços, a desamparou entre medonhas

serranias.

Desesperada D. Ximena da traição do seu seductor, chorava amargamente o estado a que se via reduzida. Depois de se ter desfeito em lagrimas, a desconfortada princeza tentara por mais de uma vez precipitar-se de um rochedo para por este modo por termo á sua desgraça, mas temendo que Deus augmentasse as suas penas, que via já eminentes sobre a sua cabeça, sustou tão pecaminosa tentação, e resolveu descer a um valle que lhe ficava proximo, o qual tinha por nome — Casal de Menezes, e ali bateu á porta de um velho lavrador, que se chamava Tello, e a quem D- Ximena contou a sua desgraça, rogando-lhe a quizesse tomar por creada.

Comovido Tello das lagrimas da interessante princeza foi consultar sua mulher, e am-

[·] Alguns auctores referem que fora de um grande senhor do reino.

bos de bom grado se prestaram a dar asylo a tão alta personagem.

Passados annos enviuvara Tello de sua primeira mulher, e se desposara com Ximena, de

quem teve dois meninos gemeos.

Entretanto empregava D. Ordonho toda a diligencia para descobrir sua filha, para o que foram baldados todos os exforços, chegando a repudiar D. Aragonta, com quem tinha passado a segundas nupcias, por suspeitas de ter ella entrevindo na fuga de Ximena.

A' proporção porem que o rei se occupava de negocios do seu estado, se hião também desvanecendo as saudades que tinha por sua filha.

Um dia andando á caca dos javalis e veados, com alguns fidalgos da sua corte, o acaso o levou ao Casal de Meneses, e foi descancar á morada do velho Tello. Ximena logo o reconheceu por seu pae, porem não lhe aconteceu a elle outro tanto, porque ella não se dava a conhecer, e mesmo porque os ardentes raios do sol a que andava exposta, tinham transtornado toda a sua phisionomia, ao passo que as suas vestes já não eram de purpura como aquellas com que outr'ora fora embalada junto ao throno; mas sim de simples aldea do seu casal. No intanto os dois meninos que ja começavão a fallar, correram logo a D. Ordonho, que ficou admirado da sua belleza, mostrando-se confuso todas as vezes que fitava os olhos na mulher de Tello. Em quanto se entretinha em afagar os dois meninos, Ximena preparava um guizado do qual sabia que elle gostava muito, e lhe deitara

um anel em que estavam gravadas as armas de

sua antiga casa.

Porem a presença da mulher Tello, as feições dos dois meninos, que lhe respondião com ingenuidade propria da sua idade, o encontrodo anel que achara na comida, tudo o levou a altos pensamentos.

Inquirido Tello do mysterio de tudo isto, Ximena banhada em lagrimas se lhe lançou aos pés, o que imitando Tello e os dois filhinhos, secundando o pranto de sua mae, Ximena lhe confessou então ser sua filha, e lhe pedia protecção para seus dois filhos e para o homem que a restituira á honra e á virtude

Pelas faces do rei tambem deslisaram lagrimas paternaes, que se foram misturar com as da filha que chorava a seus pes como uni-

ca rehabilitação da sua vergonha.

Commovido D. Ordonho, abraçara ternamente a seus netinhos e perdoara a sua filha; levando para a sua côrte Tello, mulher e filhos, onde tiveram primeiro logar como se nascessem todos nos degráos do throno.

E é d'aqui que vem a origem da familia dos Telles de Menezes, tanto de Portugal como

de toda a Hespanha

João Antonio Baranda.

Charada IV.

Mineral. — 1 D'animal. — 1 D'animal.

Um aveirense.



MAIS UM ANJO NO CÈU !

Ainda ha bem pouco formosa e tão meiga, Botão d'uma roza fragrante d'abril! Gozava os encantes das tuas caricias, Contente sorrias creança gentil:

Ainda ha bem pouco ligeira corrias, Corrias alegre p'ra junto de mim! Não posso esquecer-me das vezes que disse Beijando teus labios de puro carmim!

« De teus paes és a alegria,

« Tu és todo o seu amor,

« Tu lhes doiras a existencia

« Oh meu anjo encantador !

E tu, innocente, sorrindo dizias:
« Eu sou tua amiga » e logo a correr
Fugias p'r'os braços dos paes tão queridos,
A quem tu levavas doçura e praser!

87

Mas hoje não gozo das tuas caricias!

Morreste, innocente, (verdade cruel /...)

Em vez de alegria, que outr'ora me davas,
Saudades me pungem, mais agras que o fel!

Verdade bem triste! qual roza que murcha, Quando inda fechadas as petalas tem. P'ra terra s'inclina sem cheiro, sem vida; Tal, como essa rosa, pendeste tambem!..

Vivia a florinha d'orvalhos d'aurora, Mas veio o nordeste, soprando a tombou! Assim tu vivias de afagos paternos, E morte cruenta sem ti nos deixou!...

Meu Deus, é possivel que tanta belleza Tão cedo se fosse na terra sumir?!... Debaixo da terra aos vermes de pasto Ha de esse teu corpo, creança, servir.

E eu choro, mas prantos erguer nunca podem A campa, que esmaga teu corpo tão bello; Ainda que prantos a louza gastassem, Eu já não gozava teu riso singello!...

Qu'importa? lá oiço fallar-me esse anjinho, E vejo-o radiante com azas de luz Fendendo os espaços mais bello, que outr'hora; E d'anjos um côro no ar o conduz!

[«] Se era um anjo de belleza, « Se era um anjo de candura,

- « E se lá na terra impura
- « Era d'anjo o meu pensar;
- « Os anjos não são da terra;
- « Outros anjos me buscaram,
- « Para o Céo m'acompanharam,
- « Onde anhelava habitar!..
- « Não chores a minha auzencia,
- « De mim não tenhas saudade;
- « Eu gozo a felicidade,
- « Que tu não gozas na terra;
- « A terra é nosso desterro,
- « Onde ha só tristeza e dôr;
- « No céo junto ao Creador,
- « Toda a ventura s'encerra!
- « Eu na morada celeste
- « A minha voz entoando.
 - « As glorias estou cantando
 - « Do, que junta a si me quiz!
 - « Esse mundo, onde habitava,
 - « E' falaz e enganador,
 - « E eu só perto do Senhor
 - a Poderia ser feliz!...
 - « Não lamentes, que o meu corpo
 - « S'esconda na sepultura,
- » Que do corpo a formosura
- « E' ossos e podridão;
- « Não é do corpo a belleza,
- « Mas sim a belleza d'alma,
- « Com que alcança eterna palma
- « O verdadeiro christão.

- « E se saudades te pungem
- c De contemplar meu sorriso,
- « Se queres o Paraiso,
- « Deixa a mundana vaidade;
- « Todos os teus pensamentos
- c Deves ao Senhor votar,
- « Se no Céo queres gozar,
- « A eterna felicidade! ...

Oh! anjo innocente, se lá nas alturas Ainda recordas a minha affeição, Por mim ao altissimo eleva teu rogo, Por mim lhe dirige fervente oração.



lilustração de Adriano. — Este digno successor de Trajano, foi o imperador mais notavel dos romanos pela summa variedade de seus profundos conhecimentos.

Era sem egual em todos os exercicios, quer

espirituaes, quer corporaes.

Foi excellente compositor já em prosa, já em verso; foi habilissimo jurisconsulto, e distincto orador; foi dotado de grande pericia para o desenho e pintura, em que excedia a todos e avantajava-se áquelles, que com elle disputavam; musico excellente, e melodioso cantor; assás instruido em humanidades; grande conhecedor de physica, e intendedor das mathematicas. Finalmente, bem se pode dizer que era—encyclopedico.

90

A estes preciosos dotes juntava uma memoria, e retentiva, sem rival! elle conhecia pelas physionomias e nomes todos os soldados de seus grandes exercitos, e a todas as pessoas com quem uma vez fallara.

Sustentava uma conversação a mais animada, escrevia uma carta, e dictava outra, tudo

simultaneamente

Na tactica militar era o mais experimenta-

do, que então havia.

Caçador astuto e destemido, matava animaes os mais ferozes, chegando a derribar soberbos leões.

Albino Ferreira Antunes Coelho. (Piedade.)

Sem ser ave, pelos ares, Vou ás vezes passear. — 1 Minhas boas companheiras Me dão segundo logar. — 1

Se entre minhas irmās Reinar a boa união, De todas ultima sou, — 1 E chefe d'um batalhão. — 1

Quasi sempre o fingimento

E' meu unico elemento.

José Victorino Pinto de Carvalho. (Santa Cruz) 91 hospedado em casa d'um dos meus mais intimos amigos, levantei-me uma manha mais cedo que o costume, fui ter com elle á cama, dezafiando-o a vir dar um passeio pelo campo a gozarmos da frescura da manha e do trinar das aves, e disse-lhe -- oh! meu heróe, vem dar um passeio!

Heroe! heroe! o senhor está a chamar heroe ao meu irmão? — exclamou encolerisada a

irmã, que estava na salla contigua.

- Pois que tem isso?

Que tem? redarguiu ella, heroe é um burro.

Sou um e sou dois, 1 Sou um e não mais, 2 Sou um, porem tenho Outros meus eguaes.

Maria Peregrina de Souza (Porto)

Sobre-scriptos modelos — Varios sobrescriptos, que tecm apparecido no correio d'esta cidade d'Aveiro.

1.º Ao Sr. Antonio Dias dos Sartos q anda a travalhar em Aveiro pela recobeira de lá; agora pelo correio de La Antonio aRecobeira nada procurou e tudo estava prorpto pª ella lebor e Se bires q ha por ahi algum Borulho bem em bora.

2.º Carta que vai correiro disamore para veiro sera entregue rosa deigozes viuva de lugar dacosta devalade Hoige — 13 janeiro — 1861 3.º Esta será entregue ao Senr. Antonio está a acabar d'aprender officio d'alfaiate, é aleijado d'uma perna, trás uma molèta, esteve no hospital de S. José, e foi para sua terra no mez de Natal

4.º Esta sera intrege arosa carvalha dearada esta vei di samore para veiro tro vai paga hoija 9 janeiro 1861 — vero Joaq.^m Simões Maio Novo

5.º Esta sera entregue Maria saralheira que já vai paga pello (será de Camello?!) correiro samore para veira hoje — 9 janeiro — 1861 Manoel da conceição Arada

O mez de Janeiro de 1861 foi notavel. Vejam os leitores o que ahi vai. Quando assim vai gente no caminho que será na feira? Já lá se não cabe.

Joaquim Domingues da Silva. (Canellas)

Remedio para as friciras. — Por mais remedios que fazia, não me era possivel melhorar de umas endiabradas friciras que n'um inverno me pozeram as mãos em miseravel estado.

Deram me a seguinte receita que aconselho a quem tiver tal molestia, pois lhes juro que

fiquei optimo depois que d'ella uzei.

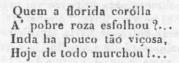
Fervam-se em um quartilho de agua 10 reis de macellas, até ficar reduzido a meio, deite-se-lhè um quarteirão de agua-ardente. Metam-se as mãos na agua o mais quente possivel, e embrulhem-se depois n'uma baeta ou flanella. Faça-se isto ao deitar da cama.

93

A ROZA DESPOLHADA.

AO MEU AFFECTUOSO AMIGO

José do A. Osorio e Souza-



Quem seria a mão ingrata Que á pobre a seiva exauriu?.. Quem foi que, despiedoso, Seu caule tenro feriu?

Suas pétalas caidas, Inda ha pouco tão mimosas, Dizem murchas e fanadas Como eram frescas, viçosas

> Quantas vezes te beijou Inconstante maripoza, N'essa quadra de ventura, Em teus tempos d'orgulhosa? 1.

Quando em noute de luar, Pela brisa bafejada.... Não te lembras pobre rosa, Como tu eras amada?...

Ao romper da madrugada, Ao despontar da manhã, Erguia se a linda rosa Formosa, pura, louçã !...

Quando o sol em céu explendido, Te aquecia, inda em botão... Vivias cheia de orgulho N'este mundo d'illusão !..

Pobre rosa, innocentinha Quem do tronco te ceifou?.. As folhas jazem dispersas... Para ti tudo acabou!

A. Augusto de S. Maya.

Enigma algebrico.

A um estudante, que fez exame das materias da 3.ª cadeira n'este lyceu, deu o professor das mesmas o seguinte problema para re-resolver:

Passando um gavião por um bando de pombas, disse-lhe: adeus cem pombas, ao que ellas responderam = nós, outras tantas como nós, outras tantas como metade de nós, outras tantas como um quarto de nós, comtigo gavião cem pombas são.

Assim como o estudante soube resolver,

o leitor que resolva tambem.

Charada VII.

Salvei do mundo as reliquias — 2
Mas rompeu-me invicta espada — 1
Sagrado, não me penetra
A rasão mais illustrada. M. F. G.
95

Logogripho II!.

Ora lède este logogripho
Muito máo de decifrar;
Quatro partes tem seu todo,
Difficeis de combinar.
A primeira sem mais nada
Indica sempre um logar,
Arvore de fructo ou sem fructo
Se a segunda lhe ajuntar;
Mas podem assim unidas
Sem arvore ou fructo dar
Encontrar-se em corpo humano,
Onde se vão procurar.

Se por cima das extremas
Um só til se descular,
Ahi terei n'um instante
Quem me possa vir guardar.
Quando a segunda e a quarta
C'o mesmo signal juntar,
Ninguem dira que não haja
Um adverbio de negar.
Da terceira e quarta a margem
Tenho ido desfructar
Do rouxinol os gorgeios,
E da brisa o suspirar.
Se o logogripho não matas,
Leitor ou leitora esperta,
Vae-te cuidar de batata
Não fiques de boca abesrta.

José Pires da Costa. (Villa-Real)

S. Salvador. — Ilha situada no mar das Antilhas, na America do Sul. Deu o nome a esta ilha o seguinte facto — Quando Christovão Colombo foi descobrir a America, passou seis semanas sem avistar terra. A sua tripolação infadada com tantos perigos sem utilidade, amotinou-se contra elle, e resolveu tirar-lhe a vida



precipitando-o no mar. Na sua afflição pede Christovão Colombo sómente trez dias Estavam já no terceiro, e como não descobrissem terra dispunhão-se a executar seu intento. Apareceu então ao longe uma luz, dirigem-se áquelle ponto; era na ilha a que Colombo veio a dar o nome de San Salvador, pois a sua vista o livrou de ser morto pela sua tripulação.

A entrega do ramo. — Aveiro é cortada a meio por um canal, que serve de linha diviso-

a crear can be principle or apply beforest adoption

ria ás suas duas freguezias Communicam-se estas por duas pontes de cantaria, sendo « uma de boa fabrica» como diz o padre A. C. da Costa no hyperbolico elogio, que faz da villa de Aveiro. Ora em cada uma destas freguezias ha uma irmandade do Santissimo Sacramento composta de doze membros ou mordomos, que são annualmente substituidos. E' feita nos dias 26 e 27 de dezembro esta substituição de irmandades, a que não pode eximir-se pobre ou rico, ecclesiastico ou secular, nobre ou plebeu.

Mas pensais que é simplesmente uma en-

trega de cargo fria e semsabor?

Eu vos conto:

No dia 26 de dezembro, apoz missa solemne e sermão, todos os mordomos que n'aquelle dia findam a sua missão annual, enfilcirados dois a dois, empunhando ramos d'um metro de comprimento feitos de flores artificiaes, seguidos por estrendosa banda de musica, e por uma densa multidão preparada com
innumeraveis duzias de foguetes, partem da
egreja em procissão a passo dobrado, e eil os
em demanda dos novos mordomos, que orgulhosos nas suas casacas e colletes brancos, ou
no que melhor os possa substituir, aguardam a
procissão ao liminar das suas portas previamente juncado e tapetado.

Mas... a procissão aproxima-se quasi a marche marche, o povo apinha-se nas ruas, e a confuzão cresce com o passar e perpassar continuo dos amigos do novo mordomo carregados de foguetes, com as travessuras do rapa-

zio que espera ancioso os rabos dos foguetes estourados, e com as não menos travessas tricanas, que girando aqui e ali, poem tambem em giro as cabeças dos janotas. De todas as janellas visinhas, dos telhados, das ruas, das portas sobem ao ar milhares de foguetes, em quanto a procissão rompendo ufana por entre as ondas do povo, chega á porta da rua do novo mordomo, que já ali a espera.

Então um dos da procissão se adianta de ramo em punho, e ajoelha á porta diante d'aquelle, que (embasbacado, se é por a primeira vez actor n'esta scena) de joelhos tambem recebe o ramo, que o outro lhe entrega ; então pondo-se ambos de pé, o novo mordomo é abraçado por todos os antigos aos sons estrepitosos da mu-sica, que mai se ouve por entre o alarido da populaça, e do estourar indiscriptivel dos milhares de fognetes, que por todas as ruas caem em chuveiro copioso.

Como são doze os novos mordomos, é repetida esta scena doze vezes, e por as tres ho-

ras da tarde tudo está concluido.

Tudo? Certamente que a parte mais religiosa da festa concluiu se; mas a profana?

Ouvi mais :

A meio da tarde vai a musica tocar ás portas dos novos mordomos, como para os congratular pela honra de terem recebido em sua casa um ramo do Santissimo Sacramento.

A' noute todos os mordomos que n'aquelle dia entregaram os seus ramos, - de gabão, cinta branca, c barrete vermelho, levando cada

um uma duzia de foguetes debaixo do braço, e seguidos da musica vestida com o mesmo traje—vão tambem pela sua vez congratular, e como que fazer as suas despedidas aos novos.

O mordomo que n'aquelle dia conclue a sua tarefa.—por mais sisudo, grave e retirado que seja o seu modo de viver na sociedade, de classe humilde ou elevada,—é rigorosamente obrigado por as leis do uzo a cumprir este dever.

Cada um dos novos mordomos tem preparada uma grande meza, carregada de toda a casta de golozinas e bebidas;—e ha individuo que n'aquella occasião consome a ganancia de

um anno.

Igual espectaculo tem lugar na outra freguezia no dia 27. Porem n'este mesmo dia é que começam as danças na primeira, porque na noite de 26 para 27 mai podem ter logar com a afluencia dos mordomos antigos, da musica, e de todos os seus amigos, que tem estreita obrigação de ir queimar á porta uma ou duas duzias de foguetes, e em seguida ir á sala onde está a opipara meza beber um calix de licor á saude do parceiro, termo com que entre si se designam os mordomos.

Mas as danças e bailes repetem-se duas, trez e mais noites, e isto muitas vezes em cada caza. Alem disto passados poucos dias tem logar uma entrega de ramos de outra confraria, que tambem com suas festas concorre para a alegria geral. Deste encadeamento de folguedos de todas as descripções desde o baile sério até

ás folias populares do pescador resulta uma festa geral na cidade desde o Natal até á Epiphania. A singularidade e enthusiasmo destas uzanças já desde muitos annos tem attrahido de fora grande numero de curiosos.

Um aveirense

AA S TE CDEEDES

Myriades de flores O campo matizando, Se agitam brandamente O ar embalsamando.

Gentis innocentinhas Ruja embora a procella, Filhas da natureza.... A vosso immenso encanto | Curvaisa fronte humildes Sinto minha alma preza! Não vos offende o mal!

Ai! vossa breve vida Lu, para do infortunio Que tanta graça encerra, Não ceder á pressão.... E' de Deus o serriso, | Em vão mil vezes chamo Que reproduz a terra !..

Eu vos deixo saudoza Em paz, na solidão; E sigo o meu caminho Com a dor no coração!

Sem temer o destino Socegadas viveis; Eu padeco e receio Muitas horas crueis !

Sibile o vendaval,

A forca da razão !..

Comvosco a sorte minha, Desejára trocar.... Mas ah ! Deus determina, i E eu ouso murmurar ?!

C. Maxima de Figueiredo. (Guiães).

Logogripho (?) IV.

Primeira igual á segunda, A quarta igual á terceira, Igual a primeira e quarta A' segunda c'o a terceira.

Cerca de mim n'outras eras
Nação ditosa vivia,
Em socegado harmonia
Era uma raça feliz.
Alem mar, longe d'Europa —
Só candura e singelleza
Providente a natureza
Ali offertar-lhe quiz

Os seculos decorreram,
E uma gente poderosa,
Na paz e guerra famosa,
Ousada por ambição,
Qual despenhada torrente,
Os meus campos assolando,
Sem piedade foi talando
Aldêas, villas, sertão.

A's armas, filhos do solo!

A's armas todos correram

Ai! em vão se desfenderam,
Embalde é tanto valor,
Que o estrangeiro cruento,
N'arte da guerra amestrado,
Deixa tudo semeado
De sangue, morte e terror!

Foi então que a pobre gente,
Pobre gente conquistada,
Fugindo ao fio da espada
Do ambicioso europeu,
Vingou se ao menos, burlando
A cobiça do estrangeiro,
E n'este acto derradeiro,
Foi de mim que se valeu. Um aveirense.

Lamartine.

Je suis cette haleine qui joue Sur la harpe à l'accord' dormant.

Ha homens, cuja alma é uma harpa eolia tão afinada ,que ao minimo sopro da viração enche o espaço de torrentes hamoniosas. Tal é Lamartine. O seu Jocelyn é um hym-

no de melodias celestes, em que vibram as cordas mais sensiveis do coração humano.

E' um drama d'amor e lagrimas, cujas paginas são escriptas com o sangue do coração, e regadas com o suor da intelligencia e da inspiração.

Primeira causa a segunda Por a sua escravidão, E o todo causa a segunda.

Por sua triste condição. Úm aveirense.

O CIUME

Quadra.

Por aqui nestas campinas, Onde o gélo infernal móra, Porá termo á minha vida A paixão que me devóra.

Glosa.

Montes, penhas incensiveis
Que não conheceis amor,
Testemunhai minha dôr,
Minhas angustias terriveis.
Tormentos tão insofriveis,
Oh! Céo porque me destinas?
Mas, que tuas leis divinas
Quebrantei, eu o confesso;
Vagar errante mereço
Por aqui aqui nestas campinas.

Oh! meu tão ingrato amor, Dizeme como é possivel, Que te mostres incensivel A' minha excessiva dôr? Por que exerces tal rigor Contra quem tanto te adóra? Tu matas me, mas embora Traspássa com tua mão Este aflicto coração, Onde o gelo infernal móra.

E se acaso tens horror
De meu sangue derramar,
(Por tuas mãos não manchar
E não por me ter amor,)
Da-me um tormento maior,
Uma morte mais sentida.
Dos zellos a crua lida,
Sem ser necessario mais,
Entre martirios fatáes
Porá termo á minha vida.

A pena, que me atormenta, E' peor que a mesma morte, Pois vivendo desta sorte E' morrer de morte lenta, O'xallá não fique izenta D'ella a infame causadora, Veja prestes sua hora, Sem achar benigno o Céo, Já que tanta cauza deu A' paixão, que me devora,

Maria José Furtado de Mendonça. (Rappa).

Mentira manifesta. — Um brigadas de veteranos entrou n'uma loja de barbeiro para ser_barbeado.

O barbeiro achava se a escrever uma carta para um seu amigo sobre negocio ur-, gente.

Era preciso pedir ao brigadas que se de-

morasse um pouco.

- Se nao tem muita pressa, lhe dizo barbeiro, tenha a bondade de sentar-se, que eu acabo esta carta n'um instante, e já vamos á barba.

« Ande lá, responde o freguez; eu não te-

nho pressa, acabe isso á sua vontade.

E ficou passeando na loja, mas de quando em quando collocava-se pela parte de traz do barbeiro, e lia para si o que o homem ia escrevendo.

O barbeiro, que percebeu o atrevimento, remata a carta com estas palavras: — α Meu « amigo, por agora nada mais te posso dizer,

105

« porque um incivil que se acha a traz de mim « está lendo tudo quanto eu escrevo. »

O brigadas le isto, safa-se de traz do ho-

mem, e volta-se para elle muito zangado:

- Você mente! eu nem para lá olhei ainda.

Manoel de Castro Sampaio. (Lisboa).

A DESCRENÇA DO MUNDO.

Mancebo, que a vida tão cheia de encantos Presumes, sonhando doirada existencia, Receia os espinhos, que as flores occultam, Os laços armados á louca imprudencia.

O mundo se antolhas um quadro risonho, Banquete dos olhos, que ostenta a natura Tão meiga e donosa.... cautella, mancebo, Que o mundo moral tem diversa figura.

Se frazes mentidas escutas do astuto, E amigo lhe chamas, e lhe abres teu peito, Em breve traidora conducta do amigo Te faz da amizade mudar o conceito.

Se o riso nos labios, nos olhos candura, Formosa qual anjo, mulher te allucina, Crueis desenganos te amostram, que é fumo Perpetua constancia de voz feminina.

Riquezas se almejas, se frues thesouros, Desejos recrescem, n'um vacuo te cansas; Projectos, cuidados te assaltam, te opprimem No mar onde vogas de vans esperanças.

106

A' gloria se aspiras nos campos de Marte, Ou ella te encante c'o a penna na mão, Não vês que ao renome, se a campa o respeita, O fel da calumnia lhe tolhe o condão?

O mesmo poder: que tem mago attractivo, Que tanto enfeitiga os humanos, que é? Pergunta aos monarchas, que a sorte derriba Se o sceptro dos reis está sempre de pé?

A propria sciencia c'o facho brilhante Dos homens nem sempre regula as acções, Nem tu, ó virtude, formosa deidade, Te eximes dos golpes de rudes baldões.

E o triste poeta, que cumpre a missão Tão nobre, que o cêu, ao nascer lhe fadara, Ou ganha doestos em vez da corôa; Corôa se alcança lhe fica bem cara.

Mancebo, eis o mundo, só digno de pranto, Immenso theatro onde tanto se lida! Desterro, e não patria, tal mundo nos brada, Que ou Deus não existe, ou existe outra vida!

José Antonio Gomes Leite Rebello. (Oliveira de Azemeis)

Prejuizos na noute de S. João. —

Ha estes pelos nossos sitios. Quem quer saber se é amado por certa pessoa, queima á meia noite uma alcachofra, e

soa, queima á meia noite uma alcachofra, e deixa-a ao luar; se de manhá está bem reverdecida, é signal de que é amado por essa pessoa; se pouco, é signal de que essa pessoa lhe é indifferente; se murcha, é signal de que essa pessoa o odèa.

O ir à meia noute beber agua e lavar-se a cinco fontes, fará com que se fique mais formoso e com melhor vista. Ha quem affirme, que tambem livra de sezões, (depois de morto).

Se alguem quer saber o nome da pessoa com quem ha de vir a cazar deita 5 reis n'uma fogueira, tira os de manha, e dá-os á primeira pobre (se quem tal quer saber é do sexo masculino), que vier á sua porta, ou ao primeiro pobre (se é do feminino): pergunta lhe o nome, e depois fica sciente, de que a pessoa com quem ha de cazar ha de ter nome identico.

pobre (se e do teminino): pergunta îne o nome, e depois fica sciente, de que a pessoa com quem ha de cazar ha de ter nome identico. Quem quer saber a sua sorte, parte á meia noite um ovo e deita-o em um copa com agua. Conforme a configuração que de manhã tiver o ovo, assim será a sorte de quem o deitou. Por exemplo: se se parecer com uma tumba, morrerá breve; se com uma cama, virá a ter grande doença; se com um navio, terá de viajar; se com uma bolsa, terá de ser rico; se com um annel, casará breve, etc. etc.

Quem quer saber se é amado, e o nome da pessoa que o ama, toma um golo de agua na boca, deita-o por tres vezes de uma janella para a rua. O primeiro nome que ouvir pronunciar aquem passar é o nome de uma pessoa por quem é amado, mas que lh'o não declara por vergonha.

Ha tambem quem acredite que nesta noite

á meia noite, os affeitos teem semente; e lá vão ver se a apanham, porque tem grandes virtudes, mas essa parvoice tem-lhes rendido um bom par de taponas d'aquelles que lhes pré-

gam táes maranhões.

Tambem nesta noite se agarra um passaro (que nunca existiu), chamado bisnau, cujas pennas custam a mais de moeda e meia cada uma, e quem o agarrar fica rico para toda a sua vida. Para isso mette-se o palerma n'um ribeiro com um sacco de bocca aberta, e o passaro vem pela corrente, e o tal meu amigo levanta o sacco, e o passaro lá fica preso. Mas os que o metteram em taes funcções, que já estão de alcateia escondidos, fazem-lhe uma grande surriada: e quando lhe não derem para tabaco, inda elle deve louvar muito a Deus.

Estes e outros prejuizos bem mostram que inda estamos muito aquem da civilisação!

A VIRCEM DO SONHO. *

Donzella não posso, nem mesmo o intento, Occulta no peito ter essa impressão, Gravada indelevel no triste momento, Que, acerbo e sinistro, quebrou violento Os vinculos gratos da nossa união.

A hora soara; e tu....—Que fineza!—
Ao collo tomaste o meu anjo gentil!
Eu vi a beldade ligar-se á belleza;
Amor, á amizade; candura, á pureza.
A quadra amorosa, á idade infantil.
109

O quadro da Virgem vi bem retratado;
A— Virgem—tu eras; o anjo— Jezus—
E esse conjuncto de quanto é presado,
Em ti e no anjo tão bem combinado,
A—auréola—a—gloria—que n'elles reluz.

Adeus! adeus! disse, partir é forçoso ...
E tu.... o meu anjo me déste a beijar!
Então por acaso teu peito mimoso,
Senti palpitante (momento ditoso!)
Qual beijo de flamma, na fronte roçar.

Parti, separei-me de quem tanto qu'ria....
Porem, não, engano! mentira! illusão!
Que a mente trausporta-me a ti quando é dia,
E rapida, traz-me a vivaz phantasia,
Se é noute e se durmo, do quadro avisão.

Tu, és sim, oh! virgem, a estrella do norte Da minha existencia no tumido mar! Tu fazes meu peito invencivel e forte, Se quer o vaivem temeroso da sorte, Contra elle seus golpes crueis desfechar!

—A Virgem do sonho, — tu és oh! querida!
O pomo vedado d'amor no jardim!
De Deus—obra prima—mimosa, escolhida!
Houri esperada de crença mentida!
Do côro dos anjos errante ch'rubim!

Antonio Luiz Telles da Silva Menezes. (Béja.)

Consta-nos que o auctor desta poesia a publicara no Bejense com as iniciaes H. H. V., por motivos, que então se dayam e hoje se pão dão.



Duarte de Almeida, cognominado, o decepado.

— A batalha de Toro,
a mais memoravel da longa e ruinosa guerra sustentada entre Portugal e

Hespanha no seculo XV foi illustrada por um d'estes grandiosos successos que todos os povos registram, com orgulho, nos seus annaes.

Havia sido confiado o estandarte real ao valente Duarte de Almeida No calor da acção viu-se o alleres abandonado pelos seus companheiros: achou-se só. Fez então um esforço heroico para se deffender. Dentro em pouco acercam-no os inimigos por todos os lados, cortam-lhe a mão que empunhava a bandeira. Segura-a com a outra. Um golpe de espada des-pedaça-lhe o braço. Então o guerreiro com rigissimos dentes segura ainda o estandarte portuguez, e dest'arte tenta prolongar a deffeza. Só depois de innumeraveis golpes, que o derribaram do cavallo, é que os inimigos se apoderaram da bandeira real. O valoroso alferes não morreu, apesar de mui ferido: voltou ainda a Portugal. Segundo os velhos costumes portuguezes teve por unica recompensa de tão grandes feitos ... o esquecimento! Viveu mais pobremente do que antes de haver perdido as mãos, e alcançado um tão digno e affamado nome. Deram-lhe em Castella tal consideração, que o rei Fernando fez depositar as armas de que haviam despojado o guerreiro portuguez, na capella dos reis da cathedral de Toledo, em signal de

tropheu, onde ainda hoje se conservam. Em Zamora, para onde foi conduzido prisioneiro os inimigos dispensaram-lie mais honras, que depois na patria recebeu dos seus concidadãos. Manoel Alves de Souza. (Castello-Branco).

D. PEDRO V.

Resplandeceu-lhe a auroral da existencia, E o luto em breve a purpura cobriu: Da virtuosa mãe a eterna ausencia, E a esposa, anjo do Ceu, tambem carpiu;



Amigos seus na morte o precederam; A peste, a fome, a guerra não temeu; Annuncios do Senhor appareceram; E o calix do martyrio al-fim bebeu ...

D. Antonia Gestrudes Pusich.

AO LUAR.

Per amica silentia lunae.

A ti, dedico meus cantos, A ti, minha inspiração; O segredo de meus prantos, Tão filhos do coração! Leio bem em tua fronte, Quando além no horizonte Vejo surgir teu clarão!

Tu não sabes, astro amigo, Quanto alivio acho em ti l Quando á noite vou comtigo Recordando o que senti; Por essa abobeda immensa N'um de teus lumes suspensa, Quasi esqueço que soffri!!.. Como é bella então a vida! Tu me fazes delirar!.. Renasce a esprança abatida, Ouzo o porvir encarar! Deixo do mundo illusões, Subo a ethereas regiões, Vou sonhos de amor buscar!

Quando da noite o sombrio Veu se desenrola além, E do mocho o triste pio Despertar os ecos vem, Sinto uma vaga anciedade; Se de amor, se de saudade, Não o sei eu, nem ninguem.

Henriqueta Eliza (Sinfaes.)

Banco do Rei. — E' um Tribunal em Londres composto de quatro juizes, que conhece de todos os negocios do interesse do princepe, e é assim chamado por que o Rei a elle prezide sobre um banco elevado.

Joaquim Marques Ponel (Lamego.)

Charada X.

Salvei do mundo reliquias, — 2 Mas rompeu-me invicta espada, — 1 Sagrado, não me penetra A razão mais illustrada.

Manoel Fulgencio Gomes (Pezo da Regua) 113 de sulphato de quinina, e meia onça de terebinthina; divida se o sulphato em 6 partes eguaes; divida-se a terebinthina em 2 partes, deite-se cada uma d'estas dentro de cada um dos sapatos do doente que fizer uzo d'este medicamento, untem-se bem os sapatos pela parte interior com a terebinthina, e depois deite-se-lhe uma das partes de sulphato em cada um dos sapatos, com os quaes assim preparados dará um passeio de meia hora.

Pratique se o mesmo com as restantes partes de sulphato todos os dias, mas com a tere-

binthina que serviu da primeira vez.

Rste medicamento è mui recommendado pelo seu auctor contra as intermitentes, porque d'elle tem obtido felizes resultados.

João Mendes Esteves Junior (Vagos.)

Charada XI.

Se devéras anhela o millionario As bençãos attrahir do céu, do pobre, —1 Quem na mente perpassa lindas flores Entr'estas de caminho me descobre. — 3

Prudente medico, Que o pulso toma, Julga-me sempre Fatal symptoma. Mas, quando o amor Inflamma o peito, E' elle a causa, Eu sou effeito.

Manoel José de Sá e Mello. (Agueda)

PHANTASIA:

Sobre aquelle monte o raio Já fez estragos outr'ora; Hoje n'elle o céu se escóra, Por onde os olhos espraio; D'ali ruinas seculares Se descobrem, se conhecem; E no horisonte apparecem Vastas selvas, largos mares.

Desço ao valle, e bem profundo Se me ant'olha abysmo horrendo, Por onde o cançado mundo Se insinúa estremecendo; Que inferno é este, que espanta Na sua voracidade? Que absorve com sede tanta A infeliz bumanidade?

No declivio da montanha.
Sobre o solo, que a rodêa,
Em lugar de branca arêa
Negra lava o arroio banha:
Além escória cinzenta
O viandante afouto piza;
Além fogo se divisa,
Oue de enxofre se alimenta.

D'esse volcão a cratéra
Sulphureas chammas vomita,
Ou fumo, que o ar altera,
De seu bojo regurgita;
Crestado, mirrado arbusto,
Já sem vida, e sem belleza,
E' sobre este solo adusto
Ludibrio da Natureza

N'esta aridez, n'este horrivel Sepulchral, funéreo abysmo Cáe por terra o heroismo Ao ver o quadro terrivel; O mortal mais corajose D'aqui mil passos recúa; Nem um momento fluctua Em se evadir pressuroso.

Foge, foge, homem, que tremes, D'esse volcão, d'esse inferno; Em quanto aqui choras, gemes, Tens martyrio sempiterno: Foge, foge, tremebundo D'esse abysmo sem tardança; Volta novamente ao mundo, Será teu Deus, a esperanca.

Logogripho V.

Não pode haver n'este mundo | Tercia e quinta nos indicam Para alguem maior desgraça, Do que terceira e primeira Seu uso sentir lhe faca.

Quinta e segunda sou nome Proprio d'homem africano, Isto é, sou muito usado Lá pelo imperio Ottomano.

Se juntares quarta e prima Um termo chulo acharás, E que é de pouca valia Logo altim conhecerás.

Que dentro não pode estar, Por isso vae procural-o Em differente lugar.

Com quinta quarta e primeira Era costume que eu tinha Uma filha assim chamar, Ouando ainda era criancinha.

A segunda e mais a quinta De pureza nada tem, E, logo que des no vinte, O conhecerás tambem.

Mui differente hoje estou Do que fui antigamente; Tenho enriquecido a muitos, E perdido muita gente.

Francisco Antonio Carneiro de Magalhães e Vasconcellos (Moncorvo.)

dezas do Creador, deram parte d'isto ao bispo de Coimbra, e alcançadas as necessarias licenças, começou a edificação d'aquella casa de penitencia.

A' LUA.

Surgiste, lua na esphera, Cortando ceus anilados, Pallidos clarões dardejas Nos rochedos elevados, No teu curso magestoso, Astro das noites formoso!...

Alem na cruz isolada
Enlaças raio vivaz,
No cultivado jardim
Beijas minoso lilaz)
No ten curso magastoso,
Astro das nottes formoso...

Geras no peito saudades,
Vagando pelo infinito;
A patria — sonho querido —
Vaes recordar ao proscripto,
No teu curso magestoso,
Astro das noites formoso!...

Vem, ó lua, virgem linda, Esmaltar puros christáes, Ver no Lima reflectidos, Os choupos e os salgueiráes, No teu curso magestoso, Astro das noites formoso!....

Hortensia P. de L. Barbosa (Ponte da Barca.)



HYMNO DO MEZ DE MAIO

CONSAGRADO A

MARIA SANTISSIMA

ROSA MYSTICA.

Qual o Iris celeste e formoso Collocado entre a terra e os céus, E' Maria, signal d'alliança, Medianeira entre os homens e Deus.

CÔRO, (QUE SE REPETE NO FIM DE CADA QUADRA)

Elevemos aos céus nossas vozes Em concerto de grata harmonia, Terminêmos com jubílo e pompa Este mez consagrado a Maria.

Se a rainha dos astros, a lua, Tem fulgente seu thrôno nos céus, Mais subido e de gloria cercado E' o solio da Filha de Deus.

Se no céu matutino uma estrella Tem magia e sympathica luz, Mais incantos, luz inda mais bella Se descobrem na Mãe de Jesus. 120 Qual resurge das trevas da noite Rubra aurora, que o mundo seduz; Tal das sombra dos sec'los Maria Surge, aurora que ao mundo dá luz.

Qual o sol que dá luz sem perdêr A mais leve porção de grandeza, Assim antes, no parto, e depois, Esta Virgem conserva a pureza.

Como a nuvem que em céu azulado Suavisa do sol os ardores, E' Maria, esta nuvem benigna, Que mitiga do sol os rigores.

Qual a candida rosa de maio D'entre espinhos pungentes nascida, Tal a Virgem d'estirpe infectada Traz a fronte de graças cingida.

Se suaves perfumes exhala
A dos campos mimosa acucena,
E' vencida em candura e fragrancia
Pela flor de Jessé mais amena.

A ti gloria, Jesus, seja dada, Que nasceste da Virgem Maria, A qual foi concebida sem mancha, Para do homem perdido ser guia.

José Maria d'Almeida Ribeiro (conego vigario na Santa Sé d'Elvas)

Um illustre lamecense. — No imperio de Claudio floreceu em Roma na arte de cavallaria um cidadão de Lamego, chamado Appuleio Diocles, que por inauditas proezas mereceu que d'elle façam particular menção as historias do tempo, e em honra sua se levantasse uma estatua na mesma Roma.

Fr. Bernardo de Brito diz simplesmente na Monarchia Lusitana que era portuguez; porem Faria e Sousa na Europa Portugueza diz que era natural de Laconimurgi, a que Lamego

corresponde agora.

O nosso heroe lá pelos circulos e amphitheatros da soberba Roma fez acções, que immortalisaram seu nome: ganhou victorias, conquistou premios; foi n'uma palavra corredor victorioso e coreado sempre. São pregoeiros da sua gloria duas inscri-

São pregociros da sua glória duas inscripções: uma que esteve em Roma no campo de Marte, e outra em Preneste, lavrada por seus

fillios.

Da primeira que Faria e Sousa viu em 1633 consta que — Appuleio Diocles, corredor e domador de eavallos da quadrilha e facção Russata, de nação hespanhol e lusitano, tendo de edade 40 annos e 7 mezes já tinha alcançado em carreira publica as seguintes victorias—venceu duas vezes os corredores da facção Albata, a primeira sendo consules Acilio Aviola e Cornelio Pansa, e a segunda no consulado de Acilio Glabrio e Caio Bellicio Torquato. Venceu os da facção Prasina, sendo consules Torquato Aspernate 2.ª vez e Annio Libonio.

Em Ostio e Lenate venceu a carreira em carro puchado por cavallos, e ganhou o premio destinado ao vencedor. Correu com seis e sete cavallos juntos, e ganhou assim muitas victorias e premios. Em Albato correu com dous carros juntamente, e tanto aqui, como em Prasino saiu victorioso, e ganhou premios e honrosas tincções. Alcançou em um anno cem victorias publicas, e cento e tres particulares. Venceu Tallo, que era tido pelo melhor corredor da sua mesma facção Russata, e esta victoria foi de todas a que mais nome lhe deu, e o proclamou o primeiro corredor do seu tempo. Ganhou victorias sem numero em cavallos soltos: venceu os mais eminentes corredores do seu tempo, e mereceu por isso ter o primeiro logar entre os combatentes de todas as quadrilhas. São estas algumas das acções memora-

São estas algumas das acções memoraveis de Appuleio : não exponho todas as constantes do letreiro, para não tornar mais longo

este artigo.

A inscripção da memoria de Preneste de-

zia assim:

C. Appuleio Diocli
Agitatori Primo Fact.
Russat. Natione Hispano
Fortunæ, Primigeniæ
D.

C. Appuleius Nymphidianus

Et Nymphidia.

Brito traduz assim:

« Esta estatua e memoria dedicaram a Caio

Appuleio Diocles, principal e primeiro corredor da quadrilha, chamada Russata, de nação Hespanhol, e á sua boa e venturosa fortuna, seus filhos Caio Appuleio Nymphidiano e Nymphidia. »

J. V. Pinto de Carvalho (Santa Cruz.)

Charada XI.

Muitos mortaes me pagam com a vida
Os valiosos thesouros, que lhes dou. — 1
D'um luso vate assim começa o nome,
Que as patrias letras muito abrilhantou. — 1
Em meu seio cresceu heróe famoso,
Que a ruina da patria occasionou. — 2
No num'ro 'stou dos bemaventurados,
Que a Roma dos christãos canonisou.

Manoel da Rocha Salgueiro.

A nuvem e a lorrente. — (Conto.) — Depois de um aturado inverno uma rapida torrente, que tinha engrossado com o poder das chuvas, despenhando-se de uma eminencia, quebrava na queda as aguas a ponto de erguer aos ares tanto vapor, que logo se convertia em nuvens, que os ventos balouçavam e conduziam a seu capricho. A torrente ensoberbecida disse uma vez a uma de suas candidas filhas. Onde vás tão vaidosa, franjada de tão coloridas matizes? Não sulques altiva o espaço como superior a mim, porque de mim tens a origem. Se em alguma parte me vires, curva te e respeita a minha grandeza. Vês como escalvo estes montes, para fertilisar logo os campos? Vês como

oshomens se aproximam de mim recebendome com arcos triumphaes em seus floridos jardins, e me offerecem seus palacios? Vés como rólo no meu alveo as maiores riquezas que o homem de hoje ambiciona, — ouro e pedrarias? A ti enviei eu aos ares para modificar os raios do sol. Foge, vaidosa nuvem; appregoa por toda a parte a grandeza do meu poder, e não me appareças mais. A nuvem que ouviu calada a voz de tanta soberba entregou-se aos zephiros, e disse-lhes fugindo: — « Obedeço-te e afastome. Não castigue Deus tua vaidosa soberba.»

Succedeu-se a calma de muitos estios: as nuvens não adejaram mais por aquelles sitios: a torrente minguando, minguando, converteu-se em infectos charcos e por fim seccou. Quando as nuvens toldaram a primeira vez o céu existia apenas o leito da torrente, e só muito depois das primeiras chuvas é que principia-

ram a correr as aguas.

O universo é a harmonia. Não ha grandes sem pequenos, Todos os peccados se expiam.

Augusto Cezar da Silva Mattos. (Trancozo.)

Sciencias e bellas artes. — Instruir, e recrear: tal é o fim das sciencias, e das bellas artes. A sciencia educa a rasão, e a guia a um fim recto, e justo, pelo encadeamento de longos raciocinios; mas a sciencia com todo o seu rigor enfastia o homem, se lle a cultiva continuamente: necessita pois de

se recreiar, para voltar depois com maior affan ás lides scientificas : similhante a uma planta viçosa, que vegeta n'um oceano de verdura, que necessita ser refrigerada pelo matutino orvalho, assim o homem necessita de refrigerar-se no limpido regato das bellas artes.

Mas não é este o unico fim das bellas artes. A poesia, a musica, a pintura, a esculptura, etc. deleitam o homem, quando elle cançado de passar noites inteiras sobre os livros, dedica áquel-

las os seus cuidados.

Mas ha muitos homens, que não é só por distracção, que se applicam ás bellas artes, mas sim porque ali encontram o seu fim: a ellas os chama a sua vocação. Raphael não se dedicava á pintura, para recuperar por este meio, for-cas perdidas n'outras lides. Era elle um genio, que so tinha nascido pa-ra a pintura, esta era a sua occupação favorita.

A esculptura era para Miguel Angelo mais que um divertimento; era para elle a honra, a gloria, e a posteridade admirando o seu immortal genio.

Para Camões a poesia era metade da sua alma, era a fiel traducção do seu amor enthu-

siasta pela patria.

Se o visseis luctar contra as encapeladas ondas, arrancando-lhes o thescuro do seu genio; dirieis: - Eis um homem, que ama os productos do seu genio poetico, tanto como a si mesmo; pois só se quer salvar, salvando-os.

Mas ao passo, que estes grandes homens se votam corpo e alma ás bellas artes, outros va

recuperar n'ellas, como recreio, novas forças.

Socrates depois de ser já edoso, aprendeu musica: outros muitos exemplos desta ordem nos apresenta a historia.

Acabamos por tanto, concluindo; que o fim das sciencias é a instrucção, e o fim das bellas artes o recreio e alem disso a instrucção.

José Augusto da Cruz Vasconcellos Salgado. (Moita de Anadia.)

Logogripho VI.

A primeira é invisivel,
A segunda criminosa,
Voz de animal a terceira,
A quarta acção piedosa.
A primeira co'a segunda,
Incitando a caminhar,
Algumas vezes se emprega,
Quando nos fazem zangar.

A terceira com a quarta, Comprimindo o interior, E as forças entorpecendo. Tira da face o rubor.

A quarta com a primeira De liberal é acção. O todo não pode dar-se Sem haver imitação.

Manoel Justino Pires. (Elvas.)

Males causados por mulheres.—Por causa da mulher de Pharaó, foi o casto José encerrado n'uma prizão, de que o livrou Deus, communicando-lhe a faculdade d'interpretar sonhos

Por causa de Dalila caiu Sansão, o mai

forte, nas mãos dos Philisteus.

Por causa de Bethzabé caiu David, o mai santo, no desagrado do Senhor, e teve de fazer rigorosa penitencia.

Salomão, o mais sabio, entregou-se á idolatria por causa das mulheres; e vae por isso o

seu reino a ser dividido.

Jesabel foi causa de Achab levantar um

templo a Baal, e perseguir os profetas.

Athalia filha d'aquella, perverteu Jorão filho de Josaphat; e por isso se entregou à idolatria, matou seus irmãos, e os conselhei ros de seu pae.

Por causa das mulheres, tornou-se tão brado Sardanapalo, que, não se podendo defend dos Assirios, morreu nas chammas ateadas

2014

suas proprias mãos ao seu palacio.

Helena foi causa da destruição de Troia. Servio Tullio 6.º rei de Roma, foi mort. por Tullia, sua filha de combinação com seu marido.

Lucrecia acabou com o governo dos reis em Roma.

Virginia foi a causa d'Appio Claudio ser exonerado do poder, e d'acabar o governo dos decemviros.

Por causa de Cleopatra, rainha do Egypto, repudiou Marco Antonio sua mulher Octavia, perdeu o triumvirato, e perdeu a propria vida envenenando-se.

Vejam lá o que ellas fazem! que n'o